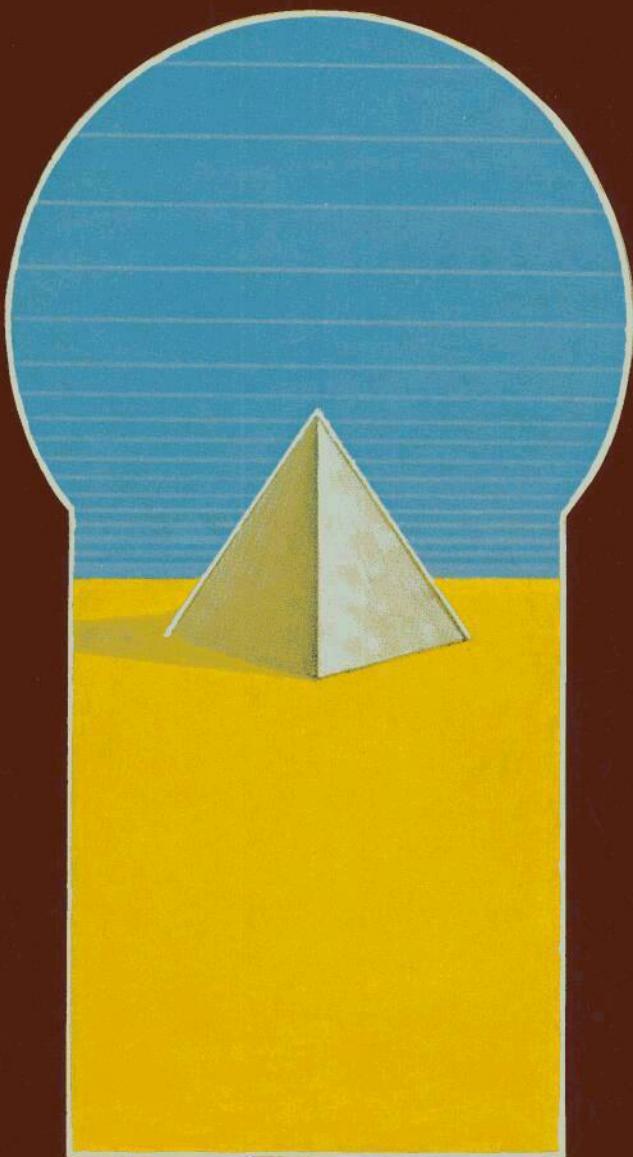


DIANETICS TODAY



L. RON HUBBARD

AUDIÇÃO DIANÉTICA

E A SOCIEDADE

A Dianética provavelmente tem ligada a si mais história por centímetro quadrado do que qualquer outra atividade que já ocorreu neste planeta. Ela embateu como um aríete e desorganizou completamente todas as linhas em todas as direções. O planeta nunca recuperou realmente do seu impacto.

A Dianética é o ponto de entrada para o que é a mente.

O mundo da cura mental em relação aos males causados espiritualmente está todo contido na Dianética. E o requinte e suavidade que agora a Dianética tem, realmente remata o pacote. Mas neste momento o homem ainda está a fingir que sabe algo sobre a mente. Está a brincar com as pessoas disparando contra os seus glúteo máxime esperando que elas vão deixa de repente de ser esquizo paranoicas ou algo assim. Eles não têm sequer classificações que signifiquem alguma coisa.

Eu faço perguntas aos psiquiatras e eles sempre falam comigo com muito respeito. São muito simpáticos e dão-me chá, que eu tenho o cuidado de não beber. Falam comigo e mostram-me todos os seus registos. Mas isto dá-lhes uma volta completa. O segredo é que eles sabem que o que fazemos funciona. Não é um mistério para eles. O seu ricochete contra a Dianética ou Cientologia é porque eles pensam em nós como um rival: se isto avançasse, todos ficariam bem e onde ficariam eles?

Um estudante universitário americano enlouqueceu, subiu à torre da Universidade do Texas e massacrou um monte de gente com uma carabina. Alguém tentou encontrar as suas aberrações nesta vida. Na verdade, ele tinha acabado de ver um psiquiatra a quem havia confessado os seus impulsos para tais crimes. Quando o indivíduo não apareceu para a próxima consulta, o psiquiatra nunca se incomodou muito com isso. E então o estudante saiu e matou cerca de catorze pessoas.

É interessante, se ler cuidadosamente tais casos, descobrir que a pessoa tinha "acabado de visitar um psiquiatra." Uma estrela de cinema comete suicídio - Ela tinha acabado de ver um psiquiatra. E aquele estudante universitário tinha acabado de ver um psiquiatra. Eu não gosto dessas estatísticas que chegam a 100 por cento.

Estas pessoas não têm qualquer objetivo de ajudar a raça humana. E o psiquiatra que é visto pouco antes do acidente ou catástrofe não está lá para ajudar ninguém ou mesmo evitar um desastre. Você estaria interessado em ter uma discussão com uma pessoa, porque ela não faria qualquer sentido para si. Você sabe por que está processando as pessoas, mas ele não lhe dá as mesmas respostas.

Essas pessoas não entendem o que estamos fazendo, porque eles não têm os mesmos objetivos. Se alguém quer ajudar alguém, ele faz algo eficaz. Mas supondo que uma pessoa não queria ajudar ninguém? E supondo que também não tinha nenhuma missão de trazer lei e ordem, e supondo que também não queria ajudar a sociedade? Você perguntaria por que é que ele estava nesse ramo. A diferença é, basicamente, objetivos. Não há dúvida na mente do psiquiatra que a Dianética funciona. E é isso que a torna tão temível.

No entanto, eles não são todos meninos maus. Estão envolvidos em algum tipo de rotina de que não conseguem sair.

Por exemplo, em muitos Estados e áreas é contra a lei *não* dar às pessoas choques elétricos. E há uma lei na cirurgia experimental sobre que se tem de pesar o valor do indivíduo de encontro ao bem que a pesquisa fará. Isso é chamado de "prática equitativa", e torna ético retaliar alguém se pensar que isso vai beneficiar um monte de outras pessoas. Retorcida forma de pensar. Muitos desses psiquiatras são pessoas supressivas, * e aqueles que não são logo tornam-se muito PTS. * Operar numa atmosfera com tais características particulares é bastante (sem fazer qualquer trocadilho) enlouquecedor.

Novas filosofias saem à taxa de mil ou duas por ano. E deve haver novas escolas de psicologia e psiquiatria inventadas a cada dois ou três meses. Ninguém nunca ouve nada sobre elas. Onde é que elas vão? Não vão a lugar algum. Mas nós ainda estamos a ir em frente e crescendo. Para os supressivos, é isso que os assusta: estamos a progredir.

Se parássemos de ajudar as pessoas, talvez os psiquiatras ficassem satisfeitos. Se começássemos a adotar uma linha de objetivos semelhante à da medicina ou psiquiatria e nos encaixássemos nas suas linhas de objetivos, e pervertêssemos a tecnologia para que agisse nesse sentido, seríamos muito aceitáveis. A minha filosofia sobre todos eles é muito rapidamente declarada: para o inferno com eles. Raramente vou ao jardim zoológico perguntando se sou aceitável para os macacos na gaiola.

O que se passou com a medicina? O que se passou com a psiquiatria? Como é que os velhos alienistas foram por água abaixo? Está a ver, o campo da cura mental é um campo onde a cada década ou perto, há uma mudança de título. Numa atividade sem êxito, tais alterações de título ocorrem com frequência. Nos anos 20, os psiquiatras eram conhecidos como alienistas. Se retroceder na história, vai descobrir que, desde cerca de 1850, eles foram conhecidos como cerca de uma dúzia de nomes diferentes, mas não é porque as escolas se tenham ido abaixo: toda a profissão está indo abaixo. E isso é porque ela está consumindo todo o seu tempo e esforço a uma baixa estatística existente: os insanos. E isso torna-se muito enturbulado. *

Para participarmos de uma tal atividade, teríamos de estar tão fortemente assentes, com os pés tão solidamente no chão, a nossa estrutura econômica teria que ser tão fantasticamente boa, e o nosso sucesso no que estamos fazendo teria que ser tão grande, que poderíamos suportar assumir uma atividade extra e continuarmos. Este é um quadro de referência muito estranho para este tipo de coisa. Imagine estar num troco bastante escorregadiço a atravessar um ribeiro agitado, calçado com sapatos de couro e tentando alcançar a água para apanhar uma grande pedra pesada para fora dessa água corrente. O que acha que aconteceria consigo? Mas se estivesse firmemente plantado na margem, com botas de borracha, e você fosse de tal estatura e força que, se fosse atingido por uma granada de 40 centímetros era ficaria amolgada, então poderia apanhar essa grande pedra com a maior facilidade.

A nossa atividade passa-se num ambiente um tanto bárbaro. O Ocidente é uma barbárie científica. Não é realmente uma civilização, ainda não. Mas é muito científica. E um homem tem que ser muito civilizado e muito compreensivo, e tem que saber o seu negócio muito chocantemente bem para ser confiável com tanto poder. A sociedade é nesta altura desequilibrada na medida em que possui o poder científico sem as qualidades mais suaves. Tem poder sem humanidade e, nessa medida, não é uma civilização.

Qualquer exército no Ocidente pode fazer assobiar um número ilimitado de metralhadoras, bombas de gás lacrimogêneo, e todos os tipos de materiais com os quais pode ferir, destruir e arruinar as pessoas. Mas você sabe que eles não poderiam, neste momento, arranjar uma única tecnologia para fazer alguém que estava chorando rir, ou mesmo para fazer alguém que estava rindo

chorar? Eles estão tentando alterar o comportamento humano com *mão forte*. "Se você não mudar e agir melhor eu vou bater-lhe na cabeça com um martelo." Esta é a abordagem desta civilização.

Numa cena como esta é muito arriscado colocar a tecnologia amplamente no caminho daqueles que já estão acostumados ao abuso da tecnologia. Só o poderia fazê-lo com sucesso se a tecnologia em si avançasse o estado de caso com tal rapidez que superasse completamente qualquer impulso para abusar dela.

Eu ensinei psiquiatras como encontrar e percorrer um Engrama. Um veio ter comigo absolutamente borbulhando com entusiasmo. "Isto é maravilhoso. Há realmente algo na Dianética. Tenho tentado durante anos num dos meus Esquizofrênicos paranoicos encontrar o incidente que foi responsável pela sua insanidade, e você acabou de me entregou numa bandeja de prata!"

E eu disse, "Bem, qual foi o incidente?"

"O pai dele não lhe tinha mudado as fraldas."

"Bom", disse eu, "e depois de ter encontrado isso, o que fez?"

"Foi bastante notável", disse ele, "de repente, ele concebeu que ele estava deitado lá no berço com fraldas sujas e estava começando a dizer-me algo sobre estar com raiva do pai naquele momento. E isso era exatamente o que eu estava procurando. Então eu fui capaz de lhe dizer naquele momento, que isso explicava todos os seus sintomas. Expliquei-lhe tudo.

"Bem," disse eu, "e ele está são?"

"O que tem isso a ver com isto?"

Foi a primeira vez que cambaleei com o assunto. Essa pessoa era uma espécie de cobaia que ele mantinha numa cela acolchoada. E ele usou Dianética para encontrar um momento nesta cobaia que estava procurando há algum tempo porque sabia que ele estava lá. Mas então ele reverteu para técnicas de avaliação psicanalítica que colocaram novamente o paciente de volta à cela acolchoada.

De vez em quando tenho um impulso para convocar todo um grupo de psiquiatras e dar-lhes um curso. Então lembro-me deste tipo de coisas e abandono imediatamente essa ideia.

Por exemplo, eu tive uma discussão com um médico sobre o E-Metro. Ele pensava que ele funcionava porque o auditor tinha uma personalidade forte, e explicou-me a coisa toda nessa base. Mas o uso do electro galvanómetro na deteção de respostas emocionais é conhecido há cem anos, e ele deveria ter sabido isso pela sua própria tecnologia. Mas ele selecionou todo o assunto do electro galvanómetro e culpou a Cientologia. Alegou que o e-metro dizia o que o auditor queria que ele dissesse. Isso foi a perspetiva técnica mais elevada de que ele foi capaz, embora fosse o médico mais avançado e liberal de um grande distrito.

Em vista de tais atitudes, não vamos pressionar ainda nessa direção. Não vamos ficar no tronco escorregadio no meio deste rápido e tentar levantar qualquer grande pedregulho como a totalidade do nível de saúde da raça humana, ou toda a população insana do Ocidente.

Mas agora você tem nas suas mãos uma Dianética refinada, suavizada, e altamente experimenterada. Leia este livro e estude duramente os dados técnicos. Leia *Dianética: A Ciência Moderna de Saúde Mental* e siga as instruções dadas em palestras, boletins técnicos, e no texto atual, e você terá uma proposta de execução muito suave.

Você tem um E-metro que lhe diz se o indivíduo está a percorrer ou não. Não existia em 1950. Tem materiais técnicos sobre a composição da mente que são séniores aos que tínhamos em 1950.

Estamos a propor a mais poderosa tecnologia psicossomática do planeta numa área planetária que nunca sonhou com nada tão avançado.

Um indivíduo acabou de ter um acidente de carro, e você quer endireitá-lo. Percorra o Engrama. Ou uma garota acabou de perder o marido. Percorra o momento da perda como um secundário e esvazie-o.

Um "choque traumático", para usar uma expressão freudiana, está contido numa perna quebrada. Se essa reação mental à experiência de quebrar a perna permanece intacta, a cura da perna será normalmente de seis semanas. Mas se percorrer o incidente de quebrar a perna, reduzirá o tempo de cura de seis para duas semanas. Este é uma das maiores perplexidades que os médicos já enfrentaram na Dianética.

Se uma pessoa cai e bate com a cabeça na calçada, uma assistência de toque de Dianética pode ser feita nele. Depois, percorra o Engrama.

Demasiada opressão num caso pode conduzir a uma doença que tem de ser abordada Dianeticamente limpando os somáticos conectados com a doença.

Já vi coisas espetaculares acontecerem. Eu vi um bócio do tamanho de uma bola de beisebol visivelmente encolher e desaparecer no espaço de uma meia hora logo após um Engrama ter sido percorrido.

Eu vi várias más condições do corpo desaparecerem, condições mentais alterarem-se, o insano a ficar são. Este último é um dos truques mais fáceis. Ficaria surpreendido com quantos loucos conseguem percorrer engramas. Uma pessoa considerada totalmente sem esperança pode ser apenas PTS. Você ficaria surpreendido como elas percorrem realmente bem incidentes.

Estar são ou insano não tem nada a ver com o estado do caso. Isto soa absolutamente ultrajante, mas é apenas uma manifestação ou um padrão de comportamento. Não era se a pessoa poderia ser auditada facilmente ou com dificuldade que determinou se ele era são ou insano. Facilidade de audição não tem nada a ver com o seu estado de caso. O insano muitas vezes audita como um carrinho de bebê.

O engraçado é que uma pessoa insana geralmente quer percorrer o incidente que o psiquiatra se manteve a dizer-lhe que era uma ilusão ou uma alucinação. O psiquiatra disse que não era verdade e nem sequer o ouviu, criando uma rutura de ARC. O incidente por esta altura é possivelmente um pouco enganador visto que o incidente básico ficou todo confuso com tanta supressão. Mas ele quer percorrer isso. Ele às vezes vai prestar muita atenção ao dizer-lhe alguma coisa sobre isso, mas você eventualmente consegue pô-lo a rolar.

Uma coisa alarmante que eu encontrei é que uma parte muito grande da população em instituições foi colocada lá pelas famílias por razões que não têm nada a ver com a insanidade. As famílias, nalguns casos, podem ser um pouco supressivas a ponto de internarem alguém que não é insano. Esse é o principal perigo de se ter uma instituição e de ter os direitos civis suspensos por causa de uma condenação de insanidade. Você não pode suspender os direitos civis simplesmente porque alguém é declarado insano. Ele não deixou de ser membro da raça humana.

Apesar de aviso para não o fazer, auditor tentou lidar com uma pessoa insana cuja família lhe estava pagando uma fortuna para fazer algo por ele. Neste caso - e em outros - o auditor ficou totalmente amarrado por meses a fio sem fazer mais nada a não ser segurar a mão de alguém e tentando fazer algo por ele. O investimento de esforço em tal caso é elevado. Mas o auditor, mesmo depois de trazer o indivíduo para fora da escuridão, nunca recebeu mais nada a não ser um chuto nos dentes. Como pode ver pelas minhas histórias de caso sobre este tipo de coisas, não paga recompensar estatísticas baixas.

Há cinco homens andando na rua. Um deles é tão louco como o Chapeleiro, mas ele tem um irmão disposto a pagar a um auditor dez mil libras por hora para curá-lo. Se os outros quatro

companheiros não tiverem nenhum dinheiro, posso assegurar-lhe que estaria muito melhor se auditasse qualquer desses quatro. Isto vem de pura experiência não adulterada.

Tive muitas discussões com médicos sobre seus pacientes em instituições. Não estou tão mal informado sobre este assunto como um psiquiatra. Se você ou eu tivéssemos disparado em alguém e morto, seríamos levados à cadeira elétrica e seríamos deitados fora com grande rapidez. Mas não uma pessoa insana. Ela pode sair e disparar contra pessoas e, se não for morto no processo, vai a tribunal e o seu amigo, o psiquiatra, diz: "O homem é insano." Então, ele é colocado numa agradável instituição, onde pode permanecer para o resto da sua vida. Os médicos tomam conta dele. Os assistentes sociais trabalham nele. Dotações de cerca de dezoito mil dólares são gastos com ele. E, em alguns desses casos, ninguém nunca se incomoda em segui-lo e, em menos de três dias a pessoa pode estar de volta na rua, mesmo depois de ter sido enviado para a instituição como insano, por assassinato. Deram-lhe um choque elétrico e puseram-no na rua. Às vezes nem mesmo lhe é dado um choque elétrico. Os psiquiatras olham para ele, decidem que não é perigoso e deixam-no sair.

Ou um homem bate em três policias e assalta um bar. No tribunal, ele é declarado insano e enviado para a instituição por dois ou três dias. Em seguida, os médicos deixam-no sair, e ele vai possivelmente repetir a situação. A polícia desiste de prendê-lo. Por que se incomodar? Como é que eles podem manter a lei e a ordem quando uma pessoa pode escapar a qualquer coisa se for louco? É uma recompensa bem grande para uma estatística baixa.

Continue-se a fazer isso por muito tempo e coisas desagradáveis começam a acontecer numa sociedade. Cada vez que a polícia tenta parar um motim, alguém em Washington é muito crítico da forma como a polícia lidou com a situação, mas não vai dizer nada sobre os líderes. São aprovadas leis no Congresso que recompensam os amotinados. O amotinado não está sustentando o país nem está mantendo a lei e a ordem saqueando lojas e destruindo tudo. Então vamos dar-lhe mais assistentes sociais, mais subsídio de desemprego? Vamos dar-lhe mais votos, mais direitos? Isso é recompensar a estatística baixa.

E o que sucede com todos os cidadãos que não estavam em motins e que não estavam saqueando lojas? Eles têm que pagar os impostos que recompensam o indivíduo que o fez. Isso é penalizar a estatística alta.

Uma sociedade supressiva sempre penaliza a estatística alta e recompensa a estatística baixa. Numa tal sociedade você poderia tornar-se agradável, premiando a baixa estatística de doença e insanidade, e penalizando a estatística alta. Por exemplo, apanhando um companheiro que é extremamente brilhante, proclamando que os gênios são passivos, porque sempre acabam em pedaços, e atirá-lo para uma instituição. Se concordarmos com um acordo como este, a sociedade nos amaria. Não quero ser amado num panorama destes.

Quando olha para o comportamento fora das instituições e o comportamento dentro delas, você começa a perguntar se o psiquiatra sabe o seu ofício. A estatística crescente do número de insanos em países ocidentais é tão fantástica que só uma sociedade ou governo muito supressivos dariam à psiquiatria uma dotação de mais um centavo. A psiquiatria falhou em grande estilo.

Nós estamos nadando contra a corrente. Mas nadando com a corrente, iríamos para as Cataratas do Niágara sem nenhum barril.

Mas ir contra uma atividade de estatísticas baixas (como a Psiquiatria) que está sendo recompensada, tende a metê-lo na cena como sendo recompensado porque você faz estatísticas baixas. E a próxima coisa que sabe é que tudo o que está tentando fazer é corroído. Portanto, a minha solução para a coisa toda é deixá-lo em paz. Deixá-los enlouquecerem, praticante e praticado de igual modo, e fazermos o que pudermos. Estamos numa direção vencedora. Tornando o capaz mais

capaz pode não ser tão rentável financeiramente como poderia ser, mas é muito mais são numa base de reputação pessoal e organizacional e de crescimento.

Agora, de alguma forma peculiar, somos capazes de manter certas constantes: uma constante de conduta ética, uma constante de fazer o melhor que podemos para ajudar outras pessoas. Nossos impulsos nesta direção são muito bons. E se nós estivéssemos apenas mantendo constantes nós ganharíamos, visto que o resto da sociedade está acabando. Não se viam motins como estes há vinte anos nos Estados Unidos. Há quarenta anos eles não estavam lidando com a Psiquiatria do jeito que estão lidando com ela hoje em dia. Não se viam milhões de dólares sendo apropriados para o cuidado e recompensa de um bando de loucos.

Fred Alien, o velho comediante americano, disse uma vez que a qualidade do humor se tinha afundado de tal maneira que o tinha deixado num pináculo. Se continuarmos mantendo nossas constantes, fiéis aos nossos próprios ideais, com a sociedade decadente em torno de nós, permaneceremos muito bem onde estamos. Isso nos deixaria num pináculo e a sociedade eventualmente voltar-se-ia para nós.

No entanto, não é isso que estamos a fazer. Embora os nossos motivos sejam bastante constantes, nosso estado de caso ou tamanho do movimento não é. Está crescendo! E todos os que estão ligados ao movimento estão a ficar mais capazes individualmente. Isto naturalmente apresenta um retrato de nós não como permanecendo num patamar constante numa sociedade a naufragar, mas sim num patamar ascendente numa sociedade em decadência. Então, onde é que acha que isso nos vai levar relativamente ao controle e influência sobre a sociedade?

Mas o que você faz com o que sabe, é determinado pelo enquadramento da sociedade em que está a trabalhar. Nem sempre é a mesma solução. Nem sempre obtém a mesma resposta porque existem diferentes ambientes, envolventes diferentes em que você pode usar o que sabe. Imagine um violinista da Orquestra Filarmônica indo para uma serração e tocar para os lenhadores. Estou certo de que ele iria divertir os lenhadores, mas se não adaptar a sua ação ou exposição de habilidade ao ambiente em que a está a realizar, provavelmente seria bastante impopular e pode até ficar danificado.

É muito bom ter uma ação constante, e podemos realmente felicitar aquele que é suficientemente poderoso para agir sempre de modo constante e aplicar a mesma solução para todas as situações. Mas quando você ainda tem um pé na raça humana e é, você mesmo ainda humano, não vai achar isso muito fácil de fazer. Você não é ainda suficientemente forte. Então você adapta a sua aplicação e uso da tecnologia ao ambiente em que se encontra.

Quando tenta divulgar a Dianética e a Cientologia, você está realmente contra um problema, não o de sofrer todas as pedradas e flechas, mas sim de como cozinhar o que você sabe de modo a adaptar-se ao grupo a quem está falando. Não é fingimento fazer isso. Você tem todo o vasto panorama da existência: a mente, o espírito, a religião. Tem a totalidade da vida como um caixote de onde pode extrair fragmentos para oferecer às pessoas.

Na realidade, você está a tentar dizer-lhes o que eles, no fundo, já sabem, embora esteja tudo coberto por uma enorme quantidade de informações falsas. Mas em todos os casos há um ponto de entrada. E havendo um ponto de entrada, tudo que tem que encontrar é esse ponto do gradiente naquilo que você sabe sobre a existência que ele não tem que protestar e que ele não tem que discutir a fim de preservar a "sua própria integridade."

Em que ponto podemos entrar? Falei durante horas com médicos sobre Dianética e Cientologia. Não tenho que falar muito até que eles fiquem de boca aberta, muito apreciativos da coisa toda. E então eles encaixam isso na sua estrutura e fazem o jogo deles. Se você não consegue que o outro indivíduo contribua um pouco para a conversa, deixa de ser um acordo.

Então, se quiser divulgar amplamente em todas as direções, tem simplesmente que avaliar as pessoas ou grupos a quem está procurando falar. Então, tendo feito essa avaliação, iria dar-lhes algo com o qual eles poderiam concordar sem violar os seus próprios hábitos, sem violar os seus próprios ideais fixos.

Também nunca dê a alguém algo que seja falso apenas para concordar, porque a sua força e impacto consiste no fato de que você fala a verdade.

Tem de avaliar o seu público com muita precisão. E se o fizer corretamente, a menos que enfrente uma pessoa supressiva, a resposta adequada é: "Caramba, onde é que isso estava toda a minha vida?" Não tem nada a ver com as fixações religiosas ou convicções deles. Não tem nada a ver com os seus costumes sociais.

Mas o caminho para a verdade nunca pode ser percorrido parcialmente. Então, se não fornecer alguma maneira em que os deixe continuar a viagem, pode entrar em apuros. Por mais pequena que seja a abertura da porta, deve haver alguma maneira de eles irem mais longe. Não os deixe totalmente estacionados. É equivalente a um pecado introduzir alguém ao fato de que há uma certa tecnologia, que é conhecida, sobre a imortalidade e o caminho para a verdade e que há certos livros e cursos sobre isso, e não lhes dizer o endereço onde isso é ensinado. Dessa forma, você sentencia alguém a nenhuma audição.

Mas uma estimativa de com quem você está a tentar falar, onde ele está na escala de Tom, quais os problemas que têm e que uso podem ter para os dados, tem tudo a ver com o campo da divulgação.

A Dianética tem um grande papel na divulgação. Reunir um grupo de pessoas, ensinar-lhes tudo sobre os fundamentos da mente e levá-los a percorrer secundários e engramas seria altamente eficaz. Se usar a Dianética muito inteligentemente, é a tecnologia de divulgação mais interessante que alguma vez já teve nas suas mãos.

Pode ensinar às pessoas a tecnologia da Dianética. Eles podem não ficar por perto se simplesmente lhes falar sobre as suas almas, mas, na verdade, iria deixá-los muito entusiasmado, se lhes ensinasse como percorrer engramas e secundários.

Em Dianética você está a lidar com a ferramenta mais poderosa de divulgação que existe. O seu conhecimento sobre a anatomia dos engramas e dos secundários da mente põe nas suas mãos o interesse fantástico e absorvente da parte de todo o ser humano com que fale.

A mente é provavelmente o objeto menos compreendido, mais misterioso de que alguém já ouviu falar. Você teria que saber que um indivíduo era completamente capaz de fazer retratos, de criar massa, energia, espaço e tempo antes que pudesse compreender o que era a mente. Isso exigiria que você entendesse que existe tal coisa como um indivíduo. Um indivíduo não é algo andando por aí com um casaco e uns óculos. Um indivíduo é um estático. * Um estático é algo que não tem movimento. E não há nenhuma razão para explicar um theta ou dizer de onde veio, porque não veio de nenhum lugar. Ele É.

Um theta é uma unidade de vida capaz de muitas coisas, mas é mais familiar para qualquer pessoa como o "Eu".

Se não acredita que você é um theta, aqui está um pequeno exercício: Olhe ao seu redor. O que você vê? Você vê o universo físico. E olhe para outra pessoa. Você vê um corpo. Então faça uma imagem de um gato. Essa imagem é sintética e uma criação no momento em que a fazer. Essa é a mente. Mas o que está olhando para esse gato? Você está.

A grande descoberta da Cientologia é que você está construindo essa coisa chamada "a mente". Mas qual é a fonte dessa coisa?

Na faculdade eu estudei os fenômenos moleculares atômicos. Deveria ter sido deixado aí como um assunto de brincadeira e não ter ido mais longe, porque a partir desse assunto veio a bomba atômica. Foi originalmente chamado de fenômeno molecular atômico; altamente especializado, agora é chamado de física nuclear. Hoje em dia as pessoas graduam-se em física nuclear e saem com altivez suficiente para fazerem explodir seres humanos em pedaços porque os políticos não sabem como lidar com os governos.

Mas todo o assunto da mente humana era tão desconhecido, tão deturpado e enlameado, que as pessoas mal sabiam que havia uma mente. Mary Baker Eddy disse: "Tudo é mente, mente infinita." Ela estava a usar "Mente" nalguma outra conotação. Ela pensou que o universo era um grande pensamento. Há muito a pensar, mas há também nós.

Essa coisa chamada "Engrama" veio de uma teoria que desenvolvi na Universidade George Washington. É uma teoria interessante porque o homem não tinha nenhuma explicação para o armazenamento do pensamento. Isso é o modo de pensar tipicamente científico: se a memória está contida numa molécula, há 10^{21} (10 seguido de 21 zeros) de moléculas no cérebro no sistema neuronal, um número fenomenal. Mas se houvesse umas centenas de buracos em cada uma dessas moléculas, e uma memória em cada buraco, então, pelo cálculo do número de coisas observadas e lembradas, e pela inspeção real da memória do homem, o homem tinha armazenamento de memória suficiente para durar três meses! E embora isso possa não ser verdade para os psicólogos, psiquiatras e muitos professores, há alguns que se podem lembrar de mais do que três meses.

Escrevi isto como prova de que não era assim que o homem se lembrava. Mas alguns anos mais tarde, à volta de 1936, isto foi emitido em Viena como a maneira como o homem se lembrava. O homem é tão escasso de dados que até vai aceitar maneiras que as pessoas provaram em que o homem não se lembra, a fim de explicarem a mente e a memória.

Há uma teoria do espelho que é ainda mais ridícula, segundo a qual a pessoa perceciona tendo um espelho que reflete as percepções e as concentra. Essa era a explicação da escola psicológica sobre o pensamento nos anos cinquenta. Não pergunte o que olha para o espelho porque eles vão lhe dizer que é outro espelho. Nunca seguiram o pensamento até ao fim. Algo tinha que olhar para o espelho.

Da mesma forma eles falam sobre as maravilhas dos computadores. Alguns dos meus amigos usam Eniacs, Univacs e Mukluks ou o que quer que essas coisas sejam chamadas hoje, e estão a fazer uma linda acrobacia de elogiarem o computador e dizerem como ele é melhor do que um ser humano. Eu quebro as suas comparações dizendo: "Quem faz as perguntas ao computador?" E eles dizem, "Bem, claro que somos nós, porque somos tão estúpidos." E eu digo, "A quem, então, é que ele responde?" Isso detém-nos. Eles têm a ideia de que um computador responde a perguntas para outros computadores e, em seguida, faz perguntas para outros computadores. Mas a verdade é que há sempre alguém lá a alimentá-lo com cartões e com perguntas. Você também vai ver alguém tirar uma longa fita e depois lê-la. Não significava nada até que alguém a lesse.

A abordagem do homem a isto era tão infantil quanto tola. E os dados que tinha sobre a mente não davam sequer para pensar. O psiquiatra acha que a mente é o cérebro; é por isso que ele continua a serrar cérebros e a fazer furos neles. Ele acha que está conseguindo algo. Não se pode fazer um buraco numa mente; Não é possível.

Então, está a pedir-se à mente para pensar sobre algo chamado mente. Os grandes computadores eletrônicos não são capazes de pensar em computadores ou de projetarem um. Mas, felizmente, a mente não tem que entender a mente, porque há alguém lá para compreendê-la.

Também temos que entender a ideia do que é a realidade. Isto realmente desconcerta as pessoas, porque este é o maior enigma filosófico de todos os tempos: o que é a realidade? As pessoas

dizem-lhe para encarar a realidade. Mas você poderia dizer-lhes como uma piada filosófica, "Eu ficarei muito feliz de a enfrentar se me conseguir explicar o que é isso." Isso iria pará-los ali mesmo porque eles não conseguem explicar a realidade.

A realidade carece totalmente de uma definição filosófica. Entramos em coisas estranhas como: se a árvore caiu na floresta e não havia ninguém ali para a ouvir cair, teria feito um som? Esses filósofos não podiam ter sido todos sérios. Se quiser divertir-se, leia algumas das obras desses veteranos de há três ou quatro séculos e veja as suas definições para algumas destas coisas que você tem de saber a fim de ser livre. A realidade é uma delas.

A realidade é "o que é". Pessoas que não enxergam muito não têm muita realidade. Você pode experimentar a realidade tão facilmente que me pergunto como pode alguém ter problemas com ela. Você pode bater nela e lá está, é real.

Alguém diz, "mas muitas pessoas têm uma enorme quantidade de ilusões." E você diz, "Ok, o que é uma ilusão?" Isso provavelmente os travaria. Podemos respondê-lo facilmente. Uma ilusão é o que uma pessoa pensa que é, mas outras não necessariamente.

Eu odiaria ter um médico mental que tivesse um nível muito baixo de realidade, porque ele estaria fora de acordo com todos os outros, de modo que tudo para ele seria uma ilusão. Apenas o fato de que alguém dizer que era real seria suficiente para ele, em seguida, afirmar que era uma ilusão. Uma das maneiras de lidar com essa pessoa é levá-la apenas a sentir a mesa. Não se surpreenda se ele experimenta um ganho de caso fantástico nesse instante. E dê-lhe mais algo: você sente a mesa e diz: "Eu posso sentir a mesa também." E vai ser um alívio para ele, porque por muito tempo ele pensou que só ele conseguia.

Agora, a partir destas perguntas, "O que é a realidade?", "O que é um ser?" e "O que é uma mente?" podemos mapear um caminho com grande segurança e descobrir o que é que tem prendido o homem, e porquê o homem age e reage como o faz. Tudo isto é muito elementar, uma vez que você sabe as definições básicas.

O Engrama é um retrato de imagem mental de uma experiência que contém dor e inconsciência. Um secundário é um retrato de imagem mental de uma experiência que contém a perda e contenha consequentemente más emoções. No processamento Dianético, você tem que saber o que é a mente, e ela não é nada mais complicada do que eu lhe disse.

Como foi feita? Um thetan é um criador compulsivo de mock-ups. Por mock-up queremos dizer, ordinariamente, uma criação de imagem mental, e ele é capaz de criar instantaneamente. Ele faz uma imagem completa de ser atingido por uma bala. Ele fica tão oprimido por isso que acha que a coisa óbvia a fazer é criar um retrato disso. E essa é a única falha num thetan que o torna aberrado.

Se conseguir levá-lo a ultrapassar isso para que ele possa recuperar desta obsessão louca de fazer um retrato de tudo o que lhe acontece para, em seguida, o esconder de si mesmo e, depois arranjá-lo de tal forma que possa colidir com a sua existência, vai conseguir tirá-lo da jaula. O caso é que o indivíduo está preso pelas suas próprias criações.

Agora ele dramatiza esses retratos ou eles impõem computações sobre ele. Ele vai atravessar ser baleado porque tem um engrama de ser baleado. Fá-lo por estar deslocado no tempo. A precisão com que um thetan faz o mock-up destas coisas à medida que acontecem e, em seguida, as coloca na faixa de tempo com a marca do tempo exato sobre elas é incrível. Estão corretas ao segundo. Se isso aconteceu há quatro anos, dois meses, um dia, três horas, sete minutos e dois segundos atrás, é essa data exata que faz reagir o Metro.

Ele também pode transformar a data em termos de há quanto tempo foi. Você pode percorrer-lo desde o início, mas é melhor não, porque há algumas armadilhas no início. Mas se você o

percorrer a partir do tempo presente para trás, vai descobrir que esta capacidade de detetar no tempo estes retratos de experiências sob a forma de imagens mentais, é incrível. É tão grande que às vezes tudo que a que fazer é datar há quanto tempo ocorreu o incidente para o fazer desaparecer. Um indivíduo, no entanto, tem que estar em muito boa forma antes que possa fazer isto.

Em essência, a mente são aqueles retratos que foram feitos de experiências, fixados contra o tempo e preservados em energia e massa nas imediações do ser e que, quando reestimulados, são recriados sem a sua consciência analítica. Essa é a mente com que está trabalhando e de onde está a tentar sair. Você diz que estamos tentando tirar esse indivíduo de um corpo. Não, você não vai tirar ninguém do corpo de modo a que ele fique fora, porque ele está tão enfraquecido pela sua mente que não se consegue controlar ou lidar consigo mesmo em relação ao seu corpo.

O problema de tudo isto é que você não consegue fazer um postulado ou ter uma intenção através desta massa chamada mente. E sempre que o faz, a mente fica reestimulada e assim um theta não é capaz de fazer ou de lidar com as coisas por postulado. Ele tem um impulso para dizer, "você vai ficar bem", como na cura milagrosa. São Pedro encontra alguém e quer curá-lo. A intenção de fazer o companheiro ficar bem está lá. Mas a intenção de São Pedro vai apenas até um certo ponto, colide com quaisquer engramas que estejam em restimulação e espraia-se! Ele conclui imediatamente que isso não é uma boa coisa a fazer, apesar de a sua intenção ser realmente terrivelmente poderosa.

O pensamento de um theta não consegue atravessar a barricada dos seus próprios mock-ups, então, obviamente, quanto menos criações de experiências um indivíduo tiver em torno de si e quanto menos houver para reestimular, mais ele pode pensar ou projetar os seus pensamentos, ou o maior ele fica. Você pode apagar essas experiências com a audição de Dianética.

Digamos que um indivíduo está sempre a andar curvado. Pode haver dúzias de razões pelas quais ele anda assim, todas contidas na mente. Mas você pode ter a certeza absoluta de que ele tem um retrato de imagem mental em que algo o fez ficar curvado. Teoricamente, você poderia dizer, "tudo bem, o incidente em que você está assim curvado vai aparecer agora", e ele iria dar com o incidente. É melhor que não faça isto com qualquer caso que esteja a ter qualquer tipo de problema, mas só com alguém que esteja muito alto de tom e a andar bem. O problema é que, se eles estão altos de tom, nessa medida não estão obedecendo seus engramas.

Mas, se ele não obtiver o incidente e este permanecer preto, você poderia, então, obter a duração do incidente. Pode conseguir a data do incidente. Encontra a data e, em seguida, obtém a duração e o PC vai ter a imagem dele. E lá está ele pendurado numa árvore com uma corda e foi atingido por 54 flechas, ou alguma outra experiência deste género.

Isto tem várias complicações. O indivíduo é todo confuso porque está tentando não dramatizar o engrama em que está preso; e ele está tentando não o dramatizar, porque a tendência do indivíduo e da dramatização é repetir em ação o que aconteceu em experiência. É uma definição básica. Muito mais importante, é uma repetição agora, fora do seu tempo e período, de algo que aconteceu então.

Ou a pessoa está totalmente desenfreada e, portanto, a dramatizar totalmente, em cujo momento consideramos que é louco, ou tem o impulso de dramatizar, mas sabe que é melhor não o fazer. O sujeito vai se amarrar como Gulliver em Lilipute e tenta impedir-se de dramatizar algum incidente.

Portanto, há aqui uma ação dupla: o impulso para dramatizar e o efeito do incidente sobre o indivíduo, e a consciência analítica do indivíduo que não é brilhante, sempre que se vê uma pedra, para pegá-la e bater em alguém com ela. Ele acha que é um pouco estranho e não sabe de onde isso vem e, então, ele começa a perder a confiança em si mesmo. Cada vez que vê uma pedra, tem um impulso para pegá-la e esmagar a cabeça de alguém, e ele sabe que isso não é bom. Não é que ele

tenha medo da polícia; é porque ele é basicamente bom, ele não quer fazer essas coisas. Mas há a pedra e há uma cabeça. Então ele começa a segurar as coisas para que não possa olhar para pedras, e logo ele está a andar sempre curvado para que não veja nenhuma rocha. Está a dramatizar um incidente onde outra pessoa pegou numa pedra e lhe bateu na cabeça com ela e, então, ele entrou na valência da outra pessoa que foi a vencedora.

Você está a lidar com a mente básica. O núcleo do banco reativo também tem esse mesmo caráter; mas é tão ultrajante, tão diferente, e tão esmagador que não pode tocar nisso a menos que tenha o mapa exato. Mesmo quando tem o mapa exato você ocasionalmente esbarra com uma parede. Mas você está se aproximando levemente, lidando com esta vida, provavelmente o último ano ou dois, e algumas pessoas provavelmente não penetram mais profundo do que esta manhã ao pequeno-almoço.

Em vista do fato de que uma pessoa não sabe o que aconteceu, ocasionalmente ele diz a si mesma o que aconteceu. Consequentemente, terá por vezes a sua experiência real sobreposta com uma outra experiência. É assim que se encontram muitos Júlios Césares. O homem era um heterossexual louco com hábitos pessoais muito sórdidos cujas ideias de conquista eram ridículas. Ele conquistou países como a Inglaterra que, naquela época, estava pronta para acolher os romanos. Eles os teriam trazido para terra e apertado a mão, mas César entrou com carruagens e lanças para que pudesse conquistar todo o mundo. Ele cortou as mãos direitas de 50.000 Gauleses. Isso é muito supressivo. No entanto, isso fez dele a valência vencedora e, então, um monte de pessoas que serviram ao seu lado e um monte de gente do outro lado, aparecem alto e bom som como Júlio César.

Sempre que há uma personalidade que foi terrificamente bem sucedida ou uma personalidade que foi terrivelmente esmagadora, viciosa e opressiva, você recebe um monte de gente nesse tempo nessa valência, porque há um monte de retratos de imagem mental dela. Então, não fique muito confuso sobre vidas passadas. De vez em quando as vidas passadas ficam tão invalidadas que as pessoas não querem ter nada a ver com elas. Já viram muitos Júlios Césares. E ele tende a suprimir uma dizendo: "Eu fui Cassius." É a comparação ingrata.

Por exemplo, um estadista perfeitamente válido e capaz tem um plano que vai ajudar o Império Britânico. Ele encontra um indivíduo totalmente tolo que diz que costumava ser Disraeli e que tem um plano para salvar o Império Britânico. O estadista tende a sentir que ele deve ser louco, porque também tem um plano para salvar o Império Britânico. É uma comparação ingrata. Uma pessoa pensa, "Eu não poderia ter vivido antes porque olhem para todos esses malucos que falam sobre vidas passadas. Há três Júlios Césares ali e dois Napoleões."

Às vezes, se o PC está com muitas dúvidas sobre tudo isto e está a passar um mau bocado, percorra suprimir e invalidar e assim por diante sobre o assunto de "você já viveu antes?" Vai ter alguns resultados muito interessantes.

Porque os thetans estão emaranhados na medida em que são esmagados pela massa e pela mente, é muito difícil para eles lembrarem-se de mais do que alguns anos. Uma das razões é que o esforço de um thetan para se lembrar torna-se doloroso e ele prefere não se lembrar. Quando uma pessoa tem 21 anos de idade e há 21 anos foi feito em pedaços por uma bala de canhão, torna-se muito difícil tentar convencê-lo a lembrar-se mais cedo do que 20 anos atrás, ou ainda mais confortavelmente 16 anos atrás, a menos que a pessoa saiba o que está enfrentando.

Um dos seus métodos favoritos de lidar com o banco, que é quase tão louco como, em primeiro lugar, tê-lo criado, é esquecê-lo. Você tem que estar na perto de Clear para que ele realmente comece a parecer hilariante. Tão acima como o Grau V e, certamente, tão alto como Grau IV, as pessoas ainda tentam descobrir como este banco deles, esta mente, é valiosa. Isso é uma desculpa para não o confrontarem. O esforço de uma pessoa para enfrentá-lo é um esforço para enfrentar

experiências muito, muito dolorosas que ele não quer enfrentar. Ele diz, portanto, que deve haver alguma virtude nele e, então, é melhor deixá-lo lá. Este é um outro método que ele usa para se enganar a respeito dele.

Há todo um culto que segue isto, o culto da psicologia que realmente subscreve a teoria de que é melhor estar feliz por ser neurótico. Mas isso é meramente a expressão de uma escola sobre algo que os seres, de qualquer maneira, querem pensar. Se você não pode curar a neurose e não sabe o que é a mente, então pode desculpar tudo isso dizendo simplesmente, "Você não quer fazer nada à sua mente porque é uma coisa boa você ser neurótico; todos os grandes artistas são loucos. "

Mas a mente é um mecanismo complexo que influencia o indivíduo e sem a qual ele estaria melhor. E você realmente, ao longo de todo o caminho, não vai acreditar que estaria melhor sem ele até que finalmente se livra dela. Então vai dizer, "Eu tenho certeza que tinha um monte de razões estranhas para estar pendurado em todo este carvão. Eu devia estar louco!" É isso mesmo!

De vez em quando alguém tem uma valência genial toda preparada para responder a perguntas - um computador. Ele diz: "Qual o tamanho com que devo construir este edifício?" Ele obtém, "168,6 metros de altura ", e coloca-o no desenho. Ele não saberia o que fazer sem aquela coisa. Nunca lhe ocorre que ele mesmo tem que dar a volta para construir a resposta e depois voltar aqui e ouvi-la. Vai ficar muito triste sobre a perda da sua mente se uma dessas coisas ficar meio insensível: ela ainda lá está, mas já não funciona e ele não recuperou de volta nem assumiu essa capacidade. Está apagada ao ponto de não funcionar. Neste ponto, ele ficará um pouco arrependido de ter feito algo sobre isso. Quando ele diz: "Que tamanho deve ter o prédio?" há um silêncio morto. Com mais audição, ele fica um pouco melhor e, de repente, diz: "O edifício deve ter 245,7 metros de altura, qualquer tolo poderia ver isso. Ele pode ver isso agora. O que ele estava fazendo era atribuir a capacidade a um circuito e colocá-lo numa base de resposta automática. Ele estava realmente usando uma Valência.

De vez em quando vai ver uma criança de seis anos a tocar piano ou violino com uma orquestra sinfônica. De repente, ele tem dez ou doze anos e um dia ele olha para um piano ou um violino e não sabe o que isso é. O mesmo mecanismo ocorreu aqui, exceto que ele está a trabalhar com um circuito e, de alguma forma apagou parte dele ou fez algo sobre ele, se chegou até um ponto de consciencialização.

No espaço de uma vida você pode quase apagar as suas próprias capacidades se se as colocar todas sob a forma de imagem. A maneira de fazer isto é enfiar-se na universidade, obter uma valência agradável, que é "o perito", e depois consultar sempre o perito, e nunca pensar por si próprio. Então um dia, acidentalmente, abandona essa coisa, extravia-se, ou move-se na faixa do tempo para um ponto em que você já não está perto dela, e depois fica totalmente perdido e não tem essa capacidade. Mas quem tinha a capacidade em primeiro lugar? O próprio indivíduo.

Agora, o theta, uma vez que começou este truque de fazer mock-ups e agarrando-se a todas as suas experiências pessoais, começou a encontrar virtudes para isso, e construiu pequenas máquinas e circuitos. E quando você começa a reverter este procedimento, ele pergunta-se o que está acontecendo, porque a meio de uma qualquer ação ele terá perdido o benefício da máquina ou do circuito sem que ele próprio tenha recuperado a capacidade.

Isso não é verdade, no entanto, em relação ao seu gráfico de QI. Qualquer processamento aumenta o QI. O indivíduo está ficando mais brilhante, e esse é o teste final.

Uma grande quantidade de coisas tem sido dita sobre a audição Dianética desde que começámos a fazer clears. O homem é basicamente bom, e de quanto mais mente ele se livra, mais brilhante fica, até que se livra de toda ela. Então é muito inteligente. Você, como auditor, é melhor familiarizar-se com a mente: essas são as barras da gaiola em que o seu preclaro está preso.

A tecnologia necessária para vencer esta coisa é, na verdade, superior à simples eliminação de imagens. Você tem que saber muito. Isso não significa que não é ainda um problema simples e que a definição da mente não se mantenha, mas significa que a mente é mais complexa e as experiências são de longe mais complexas do que alguma vez se tinha imaginado. E é muito mais difícil de confrontar.

Um Clear do início da Dianética era um release que, validamente tinha sido temporariamente limpo. Mas as suas reações à totalidade da existência eram realmente muito menos do que as de um Clear e infinitamente menos do que as de um OT. Depois de ficar Clear, então você tem que continuar a estudar e recuperar o que pode fazer. Qualquer pessoa que seja suficientemente inteligente para criar uma mente e mantê-la no lugar e nem sequer saber que ela existe durante tanto tempo, tem um monte de capacidades.

Mas um indivíduo tem tantos engramas e secundários como teve experiências. Não vou pedir-lhe para acreditar em mim quando digo a sua idade. É muito indelicado, especialmente para as senhoras, atribuir-lhe qualquer idade muito grande. Mas se começar a investigar no metro há quanto tempo você tem uma mente vai, de fato, chegar a algo muito interessante. Vai-se também sentir melhor, a menos que leve isso muito a sério e então vai mergulhar diretamente no meio do banco reativo e passar um mau bocado. Mas se você fizer a pergunta sem rodeios, "Quantos anos tenho eu?" provavelmente obterá uma variedade de respostas, porque, é claro, você é o único que inventou o tempo. E você não é velho. Você esteve num determinado estado por um determinado período e pode medir esses estados, mas não pode medir um total com qualquer grau de precisão. Vai ter variações.

Mas temos um período muito longo. Digamos que você tenha, em média, uma dor em cada ano; pelo menos, esmagou um dedo. E digamos que teve pelo menos uma grande catástrofe em cada vida. Portanto, divida o período de tempo que reage no metro em que você teve uma mente por vinte e cinco, e vai ter demasiados triliões de incidentes para que qualquer pessoa se sente e apague nesta vida para.

Teoricamente, tudo poderia ser apagado incidente a incidente, cadeia por cadeia. Mas você não tem todo esse tempo de audição e ninguém tem tanta paciência. Levaria milhares de horas, talvez dígitos binários de horas, e isso é impraticável para um ser humano porque a idade média de decadência do corpo é 75 anos, e seriam precisos mais do que 75 anos para ter audição suficiente para apagar todos os engramas da pista.

Portanto, eu tive que levar isto diretamente ao básico de em que consiste um theta em vez do que ele cria. Ao abordar o theta e os seus mecanismos, é possível tornar alguém clear num par de anos.

Os graus inferiores estão aperfeiçoados e não há nenhum atalho para o Grau VI e Clear. Qualquer pessoa que diga que há, está a tentar cortar-lhe a garganta. Lembre-se disso. Não há nenhum atalho. Alguém me disse que ele pensou que eu teria feito explodir todo o banco apenas por o ter mapeado. Não, nem mesmo eu. Eventualmente cheguei ao ponto de apanhar um engrama fantástico de ter explodido em pedaços sendo ao mesmo tempo traído e fazê-lo voar apenas por inspeção. Mas confrontar o banco reativo básico não é assim. Não estou a tentar assustá-lo. Só estou a tentar evitar que cometa erros.

Você deve desembaraçar a sua nomenclatura e retirar desta área as suas palavras incompreendidas, porque isso é muito, muito importante. No apagamento de engramas, você encontra os vários fenômenos já mencionados. E pode pensar que o incidente mais difícil seria o primeiro incidente. No entanto, o incidente mais difícil de se fazer alguma coisa sobre é o mais recente, e o mais fácil é o mais antigo.

Uma cadeia significa simplesmente uma série de incidentes de conteúdo similar. Aí está a cadeia de "atropelamento por carro". Pode só haver um engrama nessa cadeia, mas isso seria de fato muito raro. Pode haver 20 na cadeia de "atropelado por carro". Mas, se nos limitarmos a esta vida, podemos encontrar um ou dois na cadeia de "atropelamento por carro" que não se vão apagar, porque o básico ocorreu há muitas vidas.

As pessoas não gostam de vidas passadas porque aponta a sua atenção para trás para muita agonia. Há uma boa razão para isso. Por exemplo, um indivíduo tem 41 anos de idade; há 41 anos ele morreu. Provavelmente também não morreu agradavelmente, sendo o tipo de sujeito que ele é. Se lhe disser que ele viveu antes desta vida, está a apontar-lhe a atenção para aquele incidente horrível e ele salta diretamente para o tempo presente, a tremer. Você acha que ele está bravo porque você está falando sobre vidas passadas. Não, ele está aterrorizado.

A resolução de um problema requer que você maneje os elementos do problema. Portanto, se insistir que uma pessoa fique nesta vida, vai percorrer a cadeia de "atropelado por carro" com dois incidentes nesta vida. Você está tentando apagar esses dois últimos de 520 Incidentes. Ele foi atropelado pela primeira vez por um carro há 1.765.777 anos, três meses, um dia, uma hora e dez segundos atrás. Então, quando você passa por um incidente uma vez e ele não se dessensibiliza, e você leva o indivíduo a atravessá-lo de novo e o incidente agora parece um pouco mais pesado e com massa, é melhor que perceba que está provavelmente no número 520 dessa cadeia e, se tentar fazer este sujeito atravessá-lo muitas vezes, ele vai ficar cada vez mais pesado e cada vez mais espesso. Você tem de apagar o incidente anterior. É sempre necessário o incidente mais antigo a que consiga chegar para dessensibilizar totalmente uma cadeia. Mas aqui está um dos sintomas: você inicia o PC através de um engrama, e quando o leva de novo através dele, ele diz exatamente o que disse antes, sem qualquer mudança ou variação. Ele não está mais na época desse engrama. Ele saltou e está agora a percorrer o lock que fez dele em tempo presente. Era tão pesado que ele o colocou num lock em tempo presente.

Além disso, ele aprendeu que é melhor não chegar perto dele. Você esbarrou no mecanismo exato de porque é que um theta mantém uma mente: porque ele não quer enfrentar. Seria apagada se ele a confrontasse, mas é muito doloroso fazê-lo. Isto é realmente demais para o pc.

Se percorrer o que ele consegue apagar e que lhe bem no metro, você tem um nível de confronto que ele pode enfrentar.

"Você já perdeu alguma coisa?" Ele pensa um pouco e diz, "Sim, eu perdi um anel." Esse é o incidente. Mas à medida que o atravessa com audição de Dianética - é um secundário, porque contém perda - vai obter ação no metro. E é melhor também tomar cuidado com o meter, porque ele é suscetível de ter uma agulha livre. E, se acontecer, é tudo sobre essa cadeia, pegue noutra coisa.

Um homem pode se lembrar do que consegue enfrentar e isso é tudo do que se vai lembrar. Se ele brigou no café da manhã, não se vai querer lembrar do café da manhã. Se ele foi atropelado por um caminhão há 10 anos, ele não se quer lembrar de "atropelado por um caminhão há 10 anos." Se ele falar alguma coisa sobre isso, é porque está a falar sobre um lock que ele mudou para TP e que é confortável. Ele vai dizer-lhe tudo sobre ter sido atropelado por um caminhão, mas não lho vai dar no tempo presente, como se estivesse agora, neste minuto, a acontecer. Em vez disso, ele vem para o tempo presente, longe do incidente, com uma espécie de história sintética do incidente, e ele conseguir atravessar isso. Se percorrer incidentes sem leitura, essa é a maneira como ele vai percorrer engramas: sintético e em TP. Ele não quer voltar lá abaixo.

A pessoa em medo na escala de Tom vai agir como se tivesse uma mola poderosa que o está atirando-o em linha reta pela pista até TP. Ele está preso aqui e agora. Não vai voltar a nenhum lugar. Nem sequer se quer lembrar do que comeu no café da manhã. Este não é o tipo que ganha

medalhas por coragem. Ele age como se estivesse sendo ejetado por um impulso hidráulico diretamente para o tempo presente.

Freud estava a lidar com pessoas desse tipo o tempo todo. Eram tão loucos quanto não podiam confrontar, e eles eram bem doidos. No entanto, ele estava a pedir-lhes para voltarem e lembrarem-se da sua infância. Nunca lhe ocorreu perguntar-lhes se eles conseguiam lembrar-se de entrarem no seu escritório, porque provavelmente não teriam sido capazes de o fazer.

A amnésia não é um mecanismo muito misterioso. A pessoa com amnésia está tão assustada que não se atreve a recordar dez segundos atrás. Teve alguma experiência anterior de que não vai se lembrar, incluindo a experiência. Ele só está disposto a lembrar-se de algum momento depois dessa experiência. Chamamos a isso amnésia, mas ele está apenas assustado.

Você vai enfrentar isto o tempo todo, em diferentes graus, em PCs, e os piores são aqueles que estão rigidamente no tempo presente. Eles estão a acompanhar cada clique do relógio e não vão mais para trás do que o último clique. Essa pessoa vai dizer que tem má memória.

Essa não é a única fonte de má memória ruim. Uma má memória é simplesmente a oclusão acumulada de tudo. No entanto, é não-confrontar. Por exemplo, tentar treinar alguém sobre aquecimento seria a última maneira no mundo em que você poderia fazê-lo aprender, porque lhe está a dar toda a educação para que ele não consiga enfrentá-lo. Isto diz-lhe porque alguns instrutores que são amados por seus estudantes afastam os gênios: os estudantes acham a instrução muito fácil de confrontar.

Agora, onde encontra alívio para esta situação de um PC que está preso no tempo presente? Você realmente vai levar o PC de volta para a primeira parte do incidente e levá-lo a desenrolá-lo. Talvez ele até mesmo passe por isso uma vez. De repente, ele vai segurar a dor que o atingiu no quadril. É isso aí! Ele já estava lá, mas como um mergulhador emergindo do mar, ele virá até a superfície e percorrerá o incidente da próxima vez diretamente ao longo do presente tempo onde é bom e seguro. Ele não quer ter nada a ver com aquela velha e suja dor que quase lhe tirou a perna. É tudo um ressaltador, mas não é apenas uma frase de ressalto que empurra as pessoas até o tempo presente ou dispara sobre elas.

Agora, um indivíduo é suscetível de se sentir tão preso nalgum ponto da pista que sabe que não pode progredir mais do que esse ponto para sempre. E você vai encontrar alguém que está totalmente preso na pista. Mas é alguém que tem pavor do futuro. E as pessoas ficam nesse estado de espírito quando estão prestes a serem executadas. Se você se pode lembrar da última vez em que estava prestes a ser executado - o tempo deve parar nesse ponto!

E vai descobrir que tal um PC parece voltar mais cedo muito facilmente. Ele atira-se de volta para o início de qualquer coisa. Não consegue segurá-lo num incidente.

Você diz, "Vamos percorrer o acidente de carro quando você tinha cinco anos de idade."

Ele diz: "Não, eu tenho um agora há 2000 anos. Eu tenho um agora há 15.000, tenho um há um trilião de anos atrás, tenho um há 2.000.000.000.000 anos.

Você diz, "Uau!" Reconheça com o que está lidando. Esta é uma pessoa que não se atreve a avançar na pista do tempo.

Um PC auditado Dianeticamente só se comporta mal quando colocado além da sua capacidade de confrontar, e então você encontra todos os problemas da Dianética. Você tem que saber um número infinito de soluções. Você tem que ser um gênio com respostas na ponta da língua. Como auditor, tem que se sentar e suar. Você tem que estar em cima do acontecimento. Porque? Você está a fazer o PC ultrapassar-se a si mesmo.

E uma das melhores maneiras do mundo de baralhar um PC durante o início da sua audição é apanhar um novo PC sem familiaridade com a mente, apanhar um item sem leitura para descobrir

a fonte da sua lombose, mergulhá-lo nisso imediatamente, e tentar forçá-lo a atravessar isso. Você terá um PC muito renitente; vai ter que praticamente se sentar em cima dele. Ele vai ressaltar por todo o lado. A segunda vez que o fizer atravessá-lo, ele vai percorrê-lo em TP, não irá encontrar nenhuma outra parte da cadeia, não conseguirá apagá-lo. Ele está em apuros.

Está a auditá-lo para além da sua capacidade de confrontar, só isso. Sua capacidade de confrontar é um milionésimo de uma unidade de atenção, e o que você está pedindo a ele para enfrentar requer um milésimo de uma unidade de atenção. Ele não vai estar ali confortavelmente a fazer alguma coisa sobre isso em tudo.

Portanto, eu enfatizo as escalações gradientes. Depois de ter avançado algum tempo, a capacidade do PC para enfrentar aumenta. Você está chegando a algum lugar. Mas a verdade é que, se quiser fazer um release desta forma, nunca percorra um item sem leitura e ele vai sair-se bem. Ele será capaz de enfrentar cada vez mais, e você terá melhorado a sua capacidade de enfrentar a sua experiência passada.

Se fizer audição de Dianética corretamente, obterá resultados. O teste disto é, o seu PC sente-se melhor depois da audição? Se não se sentir, você terá feito uma de duas coisas: ou o deixou percorrer muito ligeiramente ou deixou-o percorrer demasiado duramente. Você insistiu que ele percorresse um leve pequeno lock em que ele não está interessado e poderia enfrentar uma dúzia deles, ou você forçou-o acima da capacidade dele. O melhor teste é o PC. O PC sabe o que consegue tolerar.

Quando percorrer um secundário, pode perguntar-lhe: "Você já perdeu alguma coisa?" E se quiser ter muita certeza, pergunte, "Recentemente, você perdeu alguma coisa?" E ele diz, "Sim. Eu perdi um anel." Percorra-o. Mas quando você está pedindo momentos de perda, lembre-se que está pedindo toda a cadeia de todos os secundários. Então você poderia suavizar a sua pergunta ainda mais: "Lembra-se de um período de tristeza?" Anexe a isto a emoção crônica e resolva-o. Poderia pedir-lhe alturas em que ele estava triste, alturas em que estava com medo, alturas em que ele sentiu alguma outra emoção.

Nos primeiros tempos em que se percorria a Dianética, havia tantas técnicas desenvolvidas para meter as pessoas em engramas que era praticamente dar um estalo dos dedos e aí ia o indivíduo para as Cataratas de Niágara. Éramos tão hábeis naqueles dias em pôr as pessoas em incidentes que ocorriam as dramatizações mais notáveis.

Mas é verdade que você pode fazer algo com ela. Lembro-me de um sujeito que eu atirei para um incidente de terror, terror tão grande que, enquanto o seu corpo se sacudia na cama, as pernas da cama saltavam do chão e batiam com estrondo. Eu não acreditaria se não tivesse visto. Ele estava assustado! E há uma coisa chamada o odor do medo, e esse odor permeava a sala a um ponto que cheirava como se houvesse um exército aterrorizado em plena retirada. O incidente estava bem ali. Ele estava sentado em cima dele, estava em plena restimulação. Ele tinha-lhe resistido, não conseguia enfrentar qualquer parte dele, e eu só o ativei nele com um pouco de habilidade.

Foi um incidente em que ele e um escoteiro tinham ido com um par de selvagens explorar a posição inimiga, foram capturados e o seu companheiro tinha sido fervido e comido antes dele. Num esforço para não ser comido, ele conseguiu libertar-se e atirou-se de um penhasco. No início, ele não conseguia determinar se tinha sido atirado do penhasco porque tinha enlouquecido, ou se ele próprio se tinha atirado. Finalmente resolveu que era este último.

Percorremos isso, a emoção foi descarregada dele (eu só tive que o repassar cinco ou seis vezes) e terminou. Antes de o percorrer, ele não estava prestes a ir a nenhum outro lugar na pista. Curou algo nele e mudou completamente a sua vida.

Mas o processo mais rápido foi o primeiro que eu usei, que é escalas gradientes - encontrar algo que o indivíduo consiga enfrentar e levá-lo a atravessar isso. E, de facto, fiz pessoas ficarem muito melhor, fazendo-as percorrer o incidente de entrarem na sala para manterem a sua marcação comigo, persuadindo-os de volta a esse momento na pista do tempo. E eu tive meus melhores resultados com esse tipo de abordagem.

Poderia perguntar, "Qual diria que é a sua emoção crônica?"

"Acho que estou apenas entediado na maioria das vezes."

"Bom. Pode lembrar-se de um momento em que você estava entediado?

"Sim".

"Bom. Vamos começar no início desse período.

E vai encontrar um secundário, depois outro secundário, e ainda outro abaixo deste, e a próxima coisa que você descobre é que ele foi obrigado a estar em algum lugar sem interesse, mas com algum perigo, por um período de tempo o que foi muito perturbador. Não tem que chamar engramas semelhantes a isto, mas se o fizer, mais cedo ou mais tarde vai chegar a um incidente em que ele foi talvez executado num ambiente semelhante. Isso seria o engrama por trás dos secundários. Uma emoção crônica está envolvida; Você poderia pedir vários tipos de emoção e, desta forma, poderia resolver as coisas. Faça o indivíduo passar por isso, não importa quantos comandos tenha que lhe dar. Isto é o que deve fazer. Pode dar um incentivo: "Continue", qualquer coisa semelhante que queira dizer.

E você vai ter seus melhores resultados se não der ao sujeito mais do que ele consegue fazer. Então não vai precisar de 8.765 soluções para 50.000 problemas. Não vai embater em qualquer problema se o PC estiver a percorrer o que ele quase consegue confrontar, e ele vai ter um grande alívio ao percorrê-los. Mas você ficaria fascinado com o pouco que algumas pessoas conseguem enfrentar.

Também ficaria fascinado com o quanto algumas outras pessoas conseguem confrontar. Outro PC é auditado através de um incidente com somáticas rasgando todo o seu corpo e diz: "... então o leão arrancou outro pedaço da minha perna esquerda. " É o que o PC consegue fazer, não o que você decide que o PC pode fazer. Assim, o indivíduo que não está a percorrer bem está sendo convidado a confrontar quer muito ou muito pouco, e os que serão confrontados com muito pouco são muito poucos.

Muito mais comum é estar a pedir-lhes para enfrentarem demasiado. Quanto é demasiado? Isso depende da pessoa que você está a auditar. Esse mesmo demasiado não será muito para o PC seguinte; a quantidade varia de ser para ser porque a experiência varia. Não só a experiência varia, mas diferentes partes da pista estão em restimulação. Algumas pessoas estão num incidente básico de algum tipo muito difícil que faz de todos os outros incidentes, incluindo o mais leve dos locks, as coisas mais dolorosas imagináveis.

Algumas pessoas têm a ideia de que há um engrama e, em seguida, um secundário que por sua vez acumula locks. Não é assim tão simples. Só porque lhe dei respostas simples não é razão para a mente ser construída tão simplesmente. Você tem todos os emaranhados da pista. Haverá uma cadeia do mesmo tipo de incidente: o original e os repetidos colocados no tempo depois disso. Por exemplo, a cadeia "cortem-lhe a cabeça" contém 150 engramas, cada um dos quais consiste em ter a cabeça cortada. Paralelo a isso haverá a série de motivadores "cortem-lhe a cabeça" que tem talvez 49 incidentes em que o indivíduo cortou a cabeça de outra pessoa. Além disso tudo, cada um deles terá acumulado locks, que são experiências de nível consciente que permanecem sem o indivíduo saber exatamente porquê. Um pedaço de metal brilhante seria o suficiente para fazer um lock. Assim, cada um dos 150 engramas pode ter mais de 300.000 locks.

E o que são os secundários? Se estivesse a olhar para os degraus de uma escada, e o lado inferior do degrau fosse de madeira natural e houvesse uma faixa de preto pintada em toda a parte superior do degrau, a madeira natural seria o engrama e a faixa preta seria o secundário. Está mesmo ali com o engrama. Cada um destes 150 engramas tem o seu próprio secundário, e cada um desses secundários tem entre dois a três mil locks.

Isso não é tudo. Esta cadeia cruza-se e tem interligações com outras cadeias de engramas. Por exemplo, "lesões durante encontros públicos." Isso não é uma série de locks. Isso é uma série independente de engramas, tais como ser espezinhado até à morte por uma multidão. Então a cadeia "cortem-lhe a cabeça", a cadeia "esmagado na multidão", e a cadeia "lesões durante encontros públicos" serão cruzadas e seus locks misturam-se, de modo que os locks da "cortem-lhe a cabeça" vão atravessar-se e tornarem-se os locks de uma das outras cadeias.

Deixe-me mostrar-lhe onde você realmente é enganado se tentar rastrear algo assim. Este é um típico problema freudiano: fetichismo. Por exemplo, o sujeito tem uma fixação em escovas de cabelo. Seria impossível rastrear qualquer artigo único, como uma escova de cabelo, de volta ao motivo pelo qual o indivíduo tem medo dele. Você poderia dessensibilizar, você poderia encontrar algumas razões para isso, mas obter a razão básica para isso? Ocorre na cadeia de engramas um, cadeia de engramas dois, cadeia de secundários quatro, e oito biliões de locks, e sucede que, de qualquer maneira, não se trata de uma escova, mas de um pequeno animal preto. A escova em si é apenas um restimulador.

Mas pôr alguém a fazer um trabalho de rastreamento de algo assim seria uma pura idiotice; não faz sentido. Essa é a maneira errada de o fazer. São estas as cognições que um PC tem com isto: "Eu sempre me perguntei por que tenho cólicas, foi quando a minha mãe usava aquele camafeu que parece o disco no freio que eu vi quando fui morto no torneio!" Mas ele vai encontrar mais oito mil razões para a sua cólica antes de ter terminado.

Não há quase nada que um indivíduo não tenha sido ou feito num momento ou outro da sua carreira. E dizer que este é um thetan especializado, que ele sempre foi um magistrado, é uma risada. Em que período da sua carreira ele se cansou de ser um criminoso e se tornar um magistrado? Depois de ter sido um coveiro, um carvoeiro, um advogado, um artesão, um piloto, um guarda do espaço e um escritor. Mas a trilha experiencial do indivíduo é muito importante no que diz respeito ao que ele pode fazer quando finalmente sai, porque nós estamos produzindo uma coisa nova num Clear. Estamos produzindo um ser sem um banco, mas que tem experiência. O homem nunca teve nada parecido antes. Um indivíduo teve alguns pontos principais da sua experiência na pista que foram enfatizados mais do que outros pontos e tenderá a ser melhor nestes do que em coisas onde não teve tanta experiência. Mas é um caso de ênfase, não de diferença.

Quando um indivíduo está a percorrer engramas, pode facilmente ir muito fundo, mas só se você o empurrar para isso. Se ele não está a percorrê-los corretamente, você descobrir porquê. É uma confrontação demais ou uma confrontação de menos. A minha aposta é que ele está a confrontar demais, e você fez uma pergunta muito generalizada e obteve uma resposta muito vaga. Você não o conseguiu estabelecer; não decidiu o que ia percorrer nem mapeou tudo antes de iniciá-lo.

Você vai percorrer algumas vezes em que a pessoa estava com medo. Quando foi a última vez que ele ficou com medo? E o individuo salta para este novo mecanismo de "não posso ter qualquer futuro." E lá vai ele atrás na pista, enrolando-se em maus incidentes. Isso é simplesmente porque você perdeu o controle da situação. Você não o firmou e fez percorrer o que começou a percorrer. Envolveu-o em ele ir mais cedo, e ele está tentando ficar totalmente Clear com audição de engramas. Chegar a Clear com audição de engramas levaria três ou quatro vidas.

Os engramas são a urdidura e a coisa exata que está auditando todo o caminho até Clear. É o que nos meteu na jaula. E é sempre uma coisa boa, quando se encontra numa armadilha, descobrir em que a armadilha consiste.

Mas não desespere se ainda não foi capaz de auditar um engrama em ninguém. Você não foi capaz de fazê-lo porque desdenhou percorrer algum leve lock. Se você não consegue fazer qualquer progresso com o seu PC, e não tem sido capaz de metê-lo em qualquer coisa, audite o pequeno-almoço. Vai ver que geralmente funciona. Se não conseguir percorrer o pequeno-almoço, percorra a altura em que ele veio para a sessão como um incidente. Uma pessoa pode estar tão mal que o tempo presente e a marcha do tempo por ele neste universo é em si um engrama contínuo em execução. Ele está vivendo um momento de dor e inconsciência. E o tique-taque do relógio é um engrama em si mesmo. Agora, uma pessoa é muito louca quando está nessa forma. Mas isso é o quão ruim ela pode ficar. E você encontra algum vestígio disto quando não é capaz de percorrer incidentes no seu PC. Ele não vai ir a lugar nenhum. É bom e seguro onde ele está.

Você pode sempre percorrer um incidente em alguém. Não dê ouvidos a ordens que você deve percorrer um engrama. Não apanhe itens que não leiam porque você vai pô-lo de pernas para o ar. Percorra o incidente que o seu PC consegue enfrentar e estar sempre a ganhar.

Os fundamentos mais fundamentais têm de ser introduzidos no ensino de alguém sobre como auditar Dianética. Há um monte de dados essenciais em *Dianética: a ciência moderna da saúde mental*, mas aí os engramas são percorridos de forma muito diferente, pela técnica de repetição e por frases. Uma sessão de Dianética hoje pareceria uma sessão de audição repetitiva com a única exceção que leva mais tempo ao PC responder à pergunta. Se você disser ao PC para passar por isso e dizer tudo o que aconteceu, isso é um comando de audição, mas pode levar cinco minutos a respondê-la.

Na audição Dianética ele não está continuamente a fazer itsa, você diz-lhe para passar por isso e dizer o que aconteceu. Quando ele terminar de lhe dizer, dê-lhe um reconhecimento final.

Às vezes ele fica assustado ou solitário e você tem que dar-lhe um "Ah-ah" para encorajá-lo, como uma espécie de meio reconhecimento. Se lhe der muitos desses ele vai começar a falar consigo obsessivamente porque sente que tem mais a dizer e você já lhe acusou a receção. Então, faça os seus agradecimentos serem realmente meios, "Mmm-hmm." Não diga, "BOM!" Se quiser mesmo que ele comece a falar, faça-lhe isso uma ou duas vezes, e ele vai sentir que o está a impedir de falar. Ele vai então falar cada vez mais. Com PCs continuamente falando, onde o auditor nunca tem a chance de fazer uma pergunta lateral, ou o PC foi treinado no campo da psicanálise, ou o auditor está a reconhecer demais e o PC está tentando ultrapassar esse reconhecimento.

Se os auditores não puderem auditar, nenhuma audição é feita. Isso é horrivelmente verdade. Então ninguém subirá de estado. Uma vez eu entreguei um preclaro a um auditor que não sabia o suficiente para esgotar o processo. Quando o PC ficou inconsciente, ele mudou o processo. Mesmo que o PC fique inconsciente, obtenha resposta à sua pergunta. Se o PC diz que não pode responder à pergunta, sente-se apenas ali até ele o fazer. Se um PC não tem mais respostas, o processo provavelmente chegou a agulha livre e você não notou. Mas não mude um processo porque um PC fica inconsciente. Ele vai "acordar de novo" e responder! Estes são os pequenos truismos da audição. Faça a sua pergunta de audição ser respondida. Não altere os processos porque o PC se apagou como uma luz. Não entre em pânico.

Eu fiz releases com audição Dianética; foram os primeiros Clears. Não é muito difícil de fazer. Claro que eles eram simplesmente keyed-out Clears, que hoje chamamos de releases, mas isso mudou completamente as suas vidas.

O problema que tive naqueles dias foi que a pessoa se sentia tão bem que simplesmente ia à sua vida. Não havia treinamento antes de 1950. Eu mantive o contato com essas pessoas por alguns anos, mas alguém roubou o meu livro de endereços e já não faço nenhuma ideia do que aconteceu com eles. Eles realmente não tinham chegado a ser um release de Cientologia Grau Zero, mas ficaram certamente em muito melhor forma do que estavam. Algo tinha acontecido. Portanto, há valor neste tipo de audição.

Mas se você se tornar um auditor perito em Dianética, então vai estar em “sarilhos” porque vai começar a resolver doenças criadas espiritualmente e todos aqueles pobres doutores vão ficar preocupados com os seus empregos!

Na audição de Dianética, aprende a manejar quebras de ARC, o ciclo de comunicação, etc. Obtém muita experiência. Consegue usar um metro. É bastante recompensador quer para o auditor, quer para o pc.

O Auditor aprende que o pc que está a ser crítico tem um withhold, sabe o suficiente para conseguir resposta à sua pergunta e sabe o suficiente para não fazer overrun.

Quando o pc esgota totalmente as respostas, você deve compreender o que sucedeu. Não se trata de ele estar a fugir. Não é um pc muito imaginativo. Você pergunta: “Onde é que pôs o gato?” O pc responde: “Na sala de estar”. Não faz sentido agora perguntar-lhe: “Onde é que pôs o gato?” pois não há mais respostas a isso.

Mas a maneira de aprender a auditor é sujar as mãos, e a forma de as sujar mais é mergulhar no passado do banco reativo na pista temporal.

Ora não existem quaisquer erros na audição Dianética. Todos eles foram corrigidos, até o Visio. Existe uma forma de ligar o Visio de uma pessoa de modo a que ela consiga ver imagens. *Tudo o que tem a fazer é obter a duração do incidente.* Se conseguir a duração exata do incidente, haverá Visio nele. Portanto tem de saber como obter a duração do incidente.

Por exemplo, se o pc foi atingido na cabeça com um martelo, tem de saber se ele foi atingido na cabeça durante um minute, cinco minutos ou um dia. Suponhamos que o pc diz que está tudo negro. Ele nunca viu imagens. Se obtiver o ponto exato em que ele ficou estacionado na pista do tempo, com a ajuda do seu metro e, depois obtiver *a duração exata do incidente*, subitamente ele vai ter Visio, vai conseguir *ver* o incidente.

Para poder usar qualquer audição de Dianética, tem de saber algo sobre audição de Dianética. Isso leva-nos de novo ao assunto da mente humana.

Sigmund Freud lançou-se numa Aventura de hipnotismo com um companheiro chamado Breuer, a fim de explorar a totalidade da mente humana. Exploraram-na até um leve lock aos três anos de idade como se tivessem feito o trabalho todo. É a mesma coisa que olhar para uma montanha e dizer a toda a gente que explorou toda a montanha porque têm na mão um calhau.

Mas, ocasionalmente, depois de deixar alguém falar um bocado, Freud encontrava uma experiência de infância de algum tipo (talvez fosse o seu próprio caso que ele estava a percorrer, quem sabe?), e retirava alguma carga e a pessoa sentia-se um pouco melhor. Depois era dito à pessoa: “Agora se tiver muito, muito cuidado durante os próximos 30 anos, já não será mais neurótico.” Isso era a psicanálise.

Em 1894, ele publicou a teoria da libido dizendo que toda a vida era baseada no sexo. Isto é talvez uma afirmação pouco amável em relação à teoria da libido (libido por amor), mas apesar de tudo, era isso. Anos mais tarde os psicanalistas passaram um mau bocado tentando explicar isto, dizendo que o que Freud realmente queria dizer era que a vida é baseada em assuntos sociais bem como no sexo. Mas Freud não disse isso. Ele disse que era baseada no sexo.

Apesar disso tudo, Freud era finório. Descobriu realmente que havia possivelmente uma coordenação entre as reações mentais e experiências mentais e as doenças psicossomáticas, ou doenças físicas provenientes da mente. Descobriu esta relação, mas não deixou nenhuma prova dela. É espantoso para mim como a medicina continuou a acreditar nisto desde então pois Freud nunca o provou. Nunca foi realmente provado. Mas a medicina, hoje em dia, acredita que existem doenças psicossomáticas, mesmo sem nunca o terem provado. Não conseguem tirar a lombose de alguém fazendo qualquer coisa à mente. Mas nós podemos. É, portanto, um facto que a doença física pode provir da aberração mental.

Nós não estamos muito interessados nas variações da neurose e psicose. Deixe outros preocuparem-se com isso. Use processos mais básicos. Se tiver um psicótico, ponha-o num ambiente agradável e sossegado, onde ele tenha algo que comer, onde se sinta Seguro e ninguém o perturbe durante bastante tempo. A coisa normal para ele fazer é deixá-lo olhar para um objeto imóvel que tenha alguma massa. Vai descobrir que geralmente ele sai desse estado. A diferença entre neurose e psicose é que, na psicose, a pessoa é geralmente o efeito de tudo e na neurose ele é mais ou menos o efeito de coisas singulares num assunto em que ele é um ser perturbado.

Tudo isto é hoje muito fácil de dizer e muito fácil de abordar. Se quiser saber mais sobre isso leia alguns livros sobre psicanálise. É uma boa prática faze-lo. Ninguém está a tentar torná-lo num psicanalista, mas você pode ter curiosidade sobre o assunto. Não vai encontrar grande coisa ali. Sabendo Dianética vai encontrar ali muito mais do que realmente lá está. Eles não sabiam o que estava ali.

Agora vamos para este assunto chamado a mente. A mente é um registo literal da experiência etiquetada em tempo, desde o momento mais antigo de aberração até agora, mais algumas ideias que o indivíduo teve sobre ela, mais outras coisas que ele pode ter criado ou criado em cima dela com massa mental, mais alguma maquinaria e mais algumas valências. Mas você pode auditar esses aditivos.

As valências são interessantes. O João é um monstro, o João bate no Zé, portanto, o João é a valência vencedora e depois disso o Zé pode manter uma valência chamada João e, ocasionalmente, ser mesmo o João. As valências causam circuitos e estes circuitos falar com o indivíduo. Ele pode falar com elas e elas falam com ele. Esta ideia dos circuitos é muito perturbante. Deu ao Árabe a sua psicoterapia que era caçar os demónios. Do que ele estava realmente a falar era sobre estas valências. Ora o auditor pode na verdade falar com o pc e fazer com que o pc fale com o demónio ou valência e ter a valência a responder ao pc e este a dizer ao auditor. Pode ser tão complexo como isto. Trata-se de um objeto dotado de vida.

Quando digo “registo” ou “massa”, estamos a falar de massa mental. Um theta é bem capaz de criar massa. Ele consegue fazer o mock-up de matéria, energia, espaço e tempo. Só que, na sua condição aberrada, os mock-up são, na verdade, muito ligeiros. O seu peso é terrivelmente pequeno comparado com o do objeto real do qual ele está a criar a imagem. Ele faz o mock-up de um carro e essa imagem pesa cerca de um bilionésimo de grama e, no entanto, o carro pesa duas toneladas. No entanto, ele consegue fazer o mock-up do carro todo, mesmo na sua condição aberrada. Quando ele fica melhor e quando já não está doente nem humano, é claro que consegue fazer o mock-up de um carro. Mas isso está para além deste assunto. Estamos a avançar agora para terapias mais avançadas.

O psiquiatra e o psicanalista começaram cada vez mais a tentarem abordar o que a pessoa estava a criar. Portanto abordaram as coisas que a pessoa tinha ela própria criado e que não são muito aberrativas. São as aberrações mais ligeiras.

A pessoa diz: "Penso que esta sala está cheia de Marcianos". A terapia imediata do psiquiatra é: "Você está a imaginar isso". Pelo que consta dos hospitais, você provavelmente sabe que essa é a resposta padrão. Isso é porque eles estão a abordar a ilusão ou o inatual. Pensam que a ilusão é o que está errado com a pessoa. Na verdade, o que está errado com a pessoa é que ela está a produzir ilusões. O que você quer é descobrir porque é que ela está a produzir ilusões e não lhe dizer que ela está a imaginar nem a declarar insana porque pensa ser Napoleão ou o Primeiro Ministro Isto é ilusão.

O psiquiatra ataca a ilusão, quer-se ver livre dela. Mas isso é algo que você negligencia totalmente. Você só está interessado em experiência. Ele teria ido muito mais longe se tivesse atacado realmente a experiência. Por vezes uma pessoa fica com alucinações depois de ter tido uma experiência. Mas isso é um problema de somenos pois, quando ela confronta a experiência, perderá as alucinações e ficará com a verdadeira experiência. A ilusão é uma manifestação superficial que desaparecerá quando a experiência for consultada. Então, na audição Dianética, você está a auditar a experiência. Não fique todo confuso sobre se é ou não ilusão.

Processos de Cientologia avançada que manejam valências por assessment estão resumidos hoje em Busca e Descoberta. * Se quiser mudar rapidamente o gráfico de personalidade de alguém, audite umas tantas valências pois o gráfico de personalidade é, na verdade, a imagem de uma valência em qualquer ser humano. Ele próprio não está realmente suficientemente ali para ter uma personalidade. Está muito subjugado.

O menos lucrativo é auditar a maquinaria, embora muitas vezes divertido. Por vezes um theta tem uma máquina ali estacionada com rodas e chaminés. Não é muito uniforme, mas é notável.

Portanto tiramos a maquinaria da audição Dianética. São divertidas, mas não fazem nada. Você pode pensar que estou a gracejar acerca destas máquinas, mas de vez em quando vai encontrar uma com grandes rodas dentadas vermelhas, peças de bronze e pequenos apitos que produzem previsões para ele ou algo assim. Estas pessoas não são insanas, a sua percepção tem de ser muito melhor que a média para poderem perceber que têm estas coisas. Portanto vamos abandonar isso.

Também tem de negligenciar a ilusão na audição de Dianética. Isto é muito, muito importante. A ilusão é simplesmente do verdadeiro e, se atacar a ilusão, está a impedi-lo de alcançar o verdadeiro. O verdadeiro é bizarro do ponto de vista do ser humano. Mas as pessoas estão demasiado prontas a chamar tanto ao verdadeiro como à ilusão, ilusão ou alucinação.

Há pessoas que funcionam na base de fazerem alguém alucinar. Por exemplo, na peça de teatro, *Gaslight*, um homem trabalha nesta rapariga e, mudando o universo físico real, faz ela pensar que está louca. Ele muda alguma coisa e acusa-a a ela e ela não consegue lembrar-se de o ter feito. Portanto pensa que ficou louca, que está a ter ilusões ou alucinações.

Há pessoas que funcionam sempre assim. Por exemplo, os jornais gostariam de o fazer acreditar naquilo que eles imprimem, mas não existe uma linha de verdade em todo o jornal. Nalgum lugar do mundo humano aconteceu provavelmente algum evento verdadeiro no qual a história é baseada. Chegamos a objetos mais sólidos como um comboio a cair de uma ponte, e é fácil para eles escreverem sobre isso pois está no seu nível de tom: desastre.

Mas é notável quanta ilusão eles põem no que escrevem até sobre um desastre de comboio. Houve um desastre de comboio, mas o que aparece no jornal é muitas vezes bastante diferente. Só tem de ler umas poucas vezes sobre si próprio na imprensa para ficar a pensar nas voltas e reviravoltas dessa história. Será que o senador Snodgrass estava sequer em Washington quando fez aquele discurso? É assustador! Um rio de mentiras. Então, essa é a ilusão social, aquilo que normalmente e ridiculamente se chamam notícias. Mais se comparam com as intrigas de uma velhota.

Costumava ocasionalmente haver intriguistas que eram postos no pelourinho pois só diziam coisas malévolas sobre toda a gente e provocavam sarilhos e só diziam mentiras. O moderno intriguista é o jornal e, se as suas características estivessem num ser humano, este seria afastado da comunidade.

Você pode esperar que um pc percorra um incidente e obtenha uma ilusão do acontecimento. O incidente era demasiado para ele confrontar, portanto, ele imagina o que era. Se estiver a percorrer um engrama real, a ilusão vai, muitas vezes desaparecer. O pc começa a mudar de ideias sobre ele assim que, não o fixe na ilusão até ele alcançar o verdadeiro. Não diga: “A vez anterior que o percorremos você caiu da ponte. Agora, aparentemente, você nem sequer estava no carro.” Não fique perplexo por o indivíduo não conseguir confrontar a experiência. Ele confrontou-a parcialmente e imaginou o restante. A parte que não conseguiu confrontar, inventou-a. À medida que a audita, o seu confronto melhora e ele vê o que se passou.

O pc fica ele próprio muitas vezes confuso: “A imagem mental é absoluta e isso foi o que eu vi da primeira vez que percorri isto e, então, estou muito confuso porque da segunda vez a mulher tinha um chapéu vermelho e ela não tinha chapéu da primeira vez!” Isto, então, não é uma experiência real, mas não lhe cabe a si avaliá-lo por ele. Ponha-o simplesmente a atravessá-lo de novo e ele vai dizer: “Oh, penso que nunca a consegui confrontar a ela”, ou algo semelhante.

Uma experiência real está na raiz de uma ilusão e você não tem nada que avaliar o contexto de secundários e engramas. A sua função é aliviar o incidente, o retrato de imagem mental do próprio incidente. Um thetan é uma abelhinha diligente que tira retratos dos acontecimentos à medida que eles sucedem. Depois cola esses retratos ao seu íntimo tetânico e pergunta-se porque é que está tão doente. Isto não é muito inteligente, mas ele fá-lo.

Digamos que ele teve uma grande perda, que criou um secundário cuja carga depende de um engrama que contém dor e inconsciência. O secundário contém perda. Não contém dor e inconsciência, contém emoção. Qualquer emoção boa ou má pode estar contida num secundário, mas, é claro, o prazer não faz parte dele nem de um incidente aberrativo pois a pessoa estava muito feliz.

Contudo, uma pessoa pode ter uma vitória de tal magnitude e tão inesperada, que ela fica pendurada nela para sempre. Vai sempre voltar a esta grande vitória. Muitas vezes os idosos sentam-se e relembram as suas vitórias uns com os outros. Sempre me encantou, em criança, ouvir antigos agentes de trânsito, ladrões de gado e ex-xerifes. Contavam sobre os cavalos que tinham roubado e os ladrões de gado que não tinham morto e todo este tipo de coisas. E, embora de início achasse as suas histórias interessantes, cedo me familiarizei com todas elas. Mas eles continuavam a contá-las. Um falava e o outro simplesmente não estava ao ouvir, esperando a sua vez de falar. Era interessante para mim que essas histórias nunca se desgastavam, nunca dessensibilizavam. Estavam sempre boas como uma gravação fonográfica permanente. E isto é verdade em relação aos momentos de prazer: o thetan continua com eles para sempre.

Mas um secundário tem emoções más: desgosto, medo. É a escala de tom. Obtemos a escala de tom a partir do facto que, quando você percorre um secundário clássico, este vai sair de abaixo de apatia para apatia e subir ao longo dos tons da escala. Vai acabar por chegar a tédio, o lugar errado para parar, pois o entusiasmo está logo a seguir e aí ele já não quer saber dele. A escala de Tom foi desenhada de acordo com o comportamento dos secundários em audição. Mas, para haver um secundário, um momento de perda que é aberrativo, um indivíduo tem de ter tido uma experiência contendo dor e inconsciência e isso é um engrama.

Um engrama é um retrato de imagem mental de um acontecimento de dor e inconsciência. A pessoa teve que se ferir, teve de ter tido inconsciência em maior ou menor grau. Por vezes a pessoa

fica inconsciente durante o momento central do ferimento, mas existe sempre uma pequena inconsciência ligada a uma grande dor e o retrato em imagem mental desse evento é o engrama.

A palavra “engrama” significa “traço numa célula”. No início do meu trabalho sobre isto, eu estava a pensar em termos de memória celular. Não sabia de onde vinham estas coisas. Isso foi há muito tempo e então, a primeira consideração, foi escolher uma palavra diferente dos outros termos em uso. A segunda consideração foi que a podíamos definir e dizer o que realmente significava.

Então, de cada vez que um indivíduo teve um ferimento, fez um registo completo do acontecimento. Ficaria surpreendido de como ele é completo. Sabia que pode levar alguém através de uma tonsilectomia com um cronómetro? Até pode ter ali um médico familiar com a velocidade e ações ligadas à tonsilectomia e pedir-lhe uma critica sobre a qualidade do cirurgião que a realiza. Pode mover a pessoa através da tonsilectomia dizendo as horas da operação, um minuto depois de iniciar, dois minutos, três minutos, etc. Pode usar o tempo aí.

Um theta é fantasticamente exato em termos de tempo. Analiticamente fica confuso com o tempo, mas, lá no fundo de tudo, nunca comete um erro sobre ele. Reactivamente sabe exatamente quando sucedeu e durante quanto tempo. Mas agora é incapaz de confrontar o facto e, assim, comete “erros” quando está bem acordado. Como quando pergunta a uma moça que idade ela tem, está a ver o que eu digo? Por vezes ela parece muito vaga.

Muitas vezes a pessoa não consegue dizer a data. Isso é porque ele não quer confrontar datas. Mas se usar o meter, vai obter a data exata. Está registada, mas não é confortável. Um ser grava o que não consegue confrontar e é assim que tem secundários e engramas. Acho isso mito divertido. Porque é que o havia de gravar se não o consegue confrontar? Se não o consegue enfrentar, porque é que não salta simplesmente por cima disso? Mas a verdade é que ele não o faz. Só lidamos aqui com o que é e não com o que deveria ser.

Temos então a pista temporal, uma série consecutiva de eventos, iniciando-se com a primeira aberração do ser até ao tempo presente. A maravilha do E-metro é que, à medida que a pessoa é mais capaz de confrontar, o E-metro vai ajudá-lo a chegar àquilo que ele quase consegue confrontar e dá-lhe uma leitura. Com o E-metro você vê mais a fundo do que ele. Mas o E-metro não vê todo o caminho até ao fundo. Vai encontrar-se com acontecimentos que não registam no E-metro. Mas, quando o pc melhora pela audição, vai ver o E-metro registar nesses acontecimentos onde não reagiu antes. Isto é porque agora estão mais perto de serem confrontados.

Então o E-metro vai reagir em qualquer coisa que esteja perto de ser confrontada e com ele você vê mais fundo do que o theta, o que é bastante interessante. É como se a vida estivesse a um nível um metro e vinte acima do chão com o E-metro capaz de ler trinta centímetros abaixo disso. O ser só consegue ver esta camada a um metro do chão, mas o auditor, usando o E-metro, consegue ver a noventa centímetros do chão. Isso não significa que não haja acontecimentos entre os noventa centímetros e o chão, existem toneladas de eventos aí. Mas, à medida que o ser fica mais familiarizado com a sua própria mente e com o seu próprio passado e se torna mais capaz, a profundidade que consegue atingir aumenta. Quando o nível de um metro e vinte é muito, muito fácil de confrontar, então o nível dos noventa centímetros a que o E-metro reagia antes, é agora confortável para o próprio indivíduo, e o metro estará agora a reagir aos sessenta centímetros. Eventualmente, o indivíduo vai confrontar tanto como o metro e, nessa altura, ele é Clear.

Portanto, a função do E-Metro não é a de um vidente com um turbante e uma grande lente de diamante. É simplesmente uma coisa com uma visão telescópica ligeiramente melhor. Consegue ver um pouco mais profundamente do que o próprio indivíduo. Não se senta totalmente seguro de que tudo sobre o assunto desapareceu porque o metro não reage. Não, tudo o que estava em restimulação que teria algum efeito sobre o theta, desapareceu. Assim pode facilmente reativar coisas

que tinha desativado. Quando leva uma coisa ao ponto de já não reagir no metro, ela está inativa. Quando a leva ao ponto de já não estar a obter ação do braço de tom nela, mais ou menos terminou-a.

A mente que está a ser abordada pela audição Dianética é a mente de eventos. E as coisas nessa mente que são aberrativas são os engramas e secundários que são muitas vezes visíveis através dos seus locks ou de pequenas manifestações superficiais.

Uma pessoa é ferida na cabeça com um martelo. Isso produz um engrama. Existe nele dor física e inconsciência. Alguns dias mais tarde ela entra numa loja de ferramentaria. Não gosta de ali estar. Não sabe dizer porquê porque não confronta o incidente de ser ferida na cabeça com um martelo. Existem martelos na loja, mas ela nem sequer vê o que está a reestimular o engrama. Sente-se apenas pouco confortável e vai registrar um retrato da loja de ferramentas como um local não confortável.

Você leva-o a percorrer a pista do tempo e ela tem imagens de lojas de ferramentaria e você não conseguiria imaginar porquê. Ela pode ter sido ferida com um maçarico ou pode ter ido à falência criando um secundário. Não sabemos porque é que ela tem esta pequena foto de uma loja de ferramentaria pois não existe dor e inconsciência ligada a ela. Mas, com o metro, fazendo-a pensar e repensar na área do incidente, podemos apanhar em que era o lock. O lock está à vista e o incidente está fora de vista.

O que uma pessoa sabe sobre isso, não é aberrativo. Uma mulher diz: “Sei exatamente o que é: o meu segundo marido batia-me a toda a hora com um pau e fiquei em muito má forma desde essa altura.” Notamos este facto interessante: ela sabe isso e contou-o a mil pessoas e isso ainda não desapareceu. Obviamente isso não é o que está errado.

É sua função, como auditor, descobrir o que está mal. Na prática real, isso seria um exercício de descobrir valências: listar e fazer o assessment de listas de indivíduos ou coisas que o pc conheceu. Mas estamos a falar disto sob a perspetiva Dianética. Vamos percorrer a linha de acontecimentos para descobrir o que é isto. E isto era o seu segundo marido. De acordo com ela, o primeiro marido era um cavaleiro numa armadura brilhante. Isso é ilusão.

Ou notou que um indivíduo é terrivelmente calado, nunca tem nada a dizer. Você pergunta-lhe: “Quem era a pessoa mais faladora que conheceu?”

“Oh, era o meu tio Bill, falava a toda a hora”. “Como é que ele era?”

“Oh, era um sujeito alto, tinha cabelo cinzento e falava continuamente. Era o sujeito mais falador que eu alguma vez...” E ele para.

“Você pergunta: “O que se passa?”

“Engraçado, não consigo recordar ele alguma vez ter dito nada.”

Ele está na valência do tio Bill que se ressentia de alguém ser falador. Mas, na verdade, ele transferiu valências e, então, a sua valência na altura transferiu-se agora para a do tio Bill.

Devia tentar isto uma vez só por divertimento. Nota alguma coisa numa pessoa e pede-lhe quem era o oposto. E observa-a a ficar toda confusa e baralhada. Repara numa moça muito triste e deprimido e pergunta-lhe: “Quem foi a pessoa mais feliz, alegre e entusiasta que já conheceu?” “A tia “Ana Bessie.”

“Ótimo, fale-me da tia Ana Bessie.”

A meio da sua dissertação ela vai dizer, “Sabe, a tia Ana Bessie era pessoa mais queixosa e amarga que alguma vez encontrei na minha vida.”

Ela própria tinha perdas em ser entusiasta e tentar animar a Ana Bessie.

Este é um problema de valências em que não está interessado, mas surge em audição porque um pc por vezes troca de valências num engrama. Se o indivíduo está a olhar para ele próprio no retrato, ele está fora de valência. Simplesmente percorra-o e, eventualmente, ele vai entrar na sua valência. E, se quiser um engrama realmente duro, encontre alguém que foi o cadafalso, o carrasco, o machado, o bloco, a sua esposa, um rapazinho na multidão, um ovo, uma galinha. O jogo ao percorrer este incidente é descobrir o que era ele. E se o percorrer por tempo suficiente vai descobrir que ele era o tipo a quem cortaram a cabeça ou o carrasco.

O perigo ao percorrer engramas de Dianética é que pode estar a percorrer demasiado tarde na cadeia. Vejamos a cadeia de acidentes de automóvel. O indivíduo vai dizer-lhe que esteve envolvido num acidente de automóvel, mas quando começa a verificar isto, ele esteve envolvido em três. Você tem de apanhar o mais antigo na cadeia antes de começar realmente a moer no mesmo sítio. Você pode entusiasmar-se muito com isto e pode trabalhar com afinco para encontrar o incidente mais antigo na cadeia pois, infelizmente, vidas passadas é um dos primeiros fenómenos que encontra na audição Dianética. Vai encontrá-lo em toda a gente. O psiquiatra, é claro, não gosta que digamos isto e até a igreja fica ocasionalmente muito insultada quando mencionamos que os seus convertidos viveram antes desta vida.

Mas é recomendada uma abordagem à situação do tipo “esta vida” pois o número de acidentes de automóvel em que o indivíduo se envolveu pode ser quase infinito. Pode ter dúzias, centenas ou milhares. Pode estar encalhado num acidente numa sociedade espacial em que um carro voador lhe bateu, e este último acidente com um camião está simplesmente preso a esse. Mas você não pode sempre insistir para ele permanecer nesta vida pois pode ser muito duro para ele. Ele vai derrapar.

O perigo não está em ir para uma vida anterior, mas sim tentar apagar algo que está a ficar mais sólido por ser muito tardio na cadeia. Há dois erros possíveis. Pode continuar a moer, tornar-se cada vez mais duro, ou pode abordá-lo demasiado levemente e ir pra trás demasiado depressa uma e outra vez, sem retirar carga suficiente e o pc vai ficar numa bola, todo baralhado.

Digamos que temos quinze acidentes de automóvel e só encontramos o décimo quinto, portanto fazemos uma ligeira passagem por ele. Extraímos toda a carga dele e vamos para o décimo quarto. Pensamos que este é o primeiro agora, é isso que regista no metro. (A propósito, é uma má prática usar “o mais antigo” porque, muito frequentemente tem montes de *mais antigos* anteriores ao que está a percorrer. Portanto é uma terminologia melhor de audição dizer incidente “anterior”.)

Então você obtém o décimo quarto. Ainda não sabe que é o décimo quarto, pensa que é o número um. Percorre-o, mas ele também se comporta de forma peculiar e, se o moer demasiado, o pc vai ficar de mau modo. Então obtém o décimo terceiro e aqui é onde, entusiasticamente, você pode cometer um erro: acaba de notar que é o décimo terceiro, nota que existe um décimo segundo, nota que existe um décimo primeiro, décimo, nono e assim por diante. Isto não é bom. É tentar deitá-lo abaixo com a mesma percepção como o E-metro. Não foi retirada carga suficiente. Tem de percorrer esses incidentes. Deve retirar carga suficiente deles de modo a que o pc possa atravessá-los e ir para um anterior.

Um auditor, então, pode cometer este erro e é um erro muito sério tentar seguir até à origem uma cadeia sem percorrer o que encontra nela, só por causa da sua impaciência ou da curiosidade do pc. Se ele teve catorze acidentes de automóvel, é melhor fazê-lo percorrer os catorze até chegar ao primeiro. Talvez nos últimos dois ou três ele salte de repente para o primeiro e você audita esse e toda a cadeia desaparece.

Mas você pô-lo numa bola. A área tem demasiado material não confrontável nela. Mas quanto mais destes ele atravessa, mais consegue confrontar e mais fundo consegue ir e mais carga

desaparece. Por outras palavras, quanto mais material ele tenha confrontado, mais capaz ele será de o confrontar e vai conseguir levá-lo a confrontar o básico da cadeia.

Por vezes um pc vai enganá-lo. Ele fica tão ansioso que salta por cima de cinco, seis ou sete incidentes só para chegar ao fundo. E o que vê a seguir é que ele se meteu num atoleiro. Um pc fica muito confuso se o deixar fazer isto. A solução correta é apagar a audição. Você não volta trás e faz o que devia ter feito, você apaga simplesmente a audição. Trate a sessão como um incidente e apague-a como um lock e tudo volta a encaixar-se bastante bem.

Normalmente, quando uma pessoa tem uma sessão perturbada, queremos imediatamente enviá-lo para revisão e limpar as suas quebras de ARC. Mas não tem de fazer isso. Percorra a sessão como um incidente. “Lembra-se do início dessa sessão? Muito bem, vá para o início dessa sessão. Bom, rapidamente passe por ela até ao seu final e diga-me o que sucedeu.” Faça isto duas ou três vezes e é tudo. Você pode apagar qualquer coisa se for bom. Mas, por estranho que pareça, se o levou a atravessar a sessão duas ou três vezes, isso pode colá-lo visto que ele tinha tido algumas sessões problemáticas anteriormente que você deveria ter incluído na cadeia. Tem uma nova cadeia: sessões problemáticas. Poderia dizer que pode sempre atravessar uma coisa só uma vez. Mas se for uma cadeia, cuidado.

Então, toda a audição de Dianética é um seguimento da experiência. Existem milhares de fenômenos. E interessante é que você necessita de saber está quase tudo contido no livro *Dianética: A Moderna Ciência de Saúde Mental*.

Este material tem poder. Você pode envolver-se muito facilmente na audição Dianética porque ela é o material de raiz da vida.

Há outra coisa que é conveniente saber: se tiver uma vida passada em restimulação, percorra o engrama da morte e essa vida vai ficar dessensibilizada. Quando o pc está preso numa vida como limpador de esgotos em Paris, era uma vida tão degradante que ele pode começar por lhe dizer que era a Joana d'Arc durante esse período. Isso não está necessariamente errado, mas na verdade ele estava a saltar para uma vida anterior para não ter de confrontar a vida degradada de ser um limpador de esgotos em Paris.

As vidas que quase escapam são as más, as vidas tão degradadas que o pc não se consegue imaginar a ser esse tipo de pessoa. Essas vidas vão perturbá-lo. Não são realmente as vidas bem-sucedidas. As pessoas vão percorrer serem Júlio César com a maior das facilidades, mas não vão gostar de percorrer serem Cassius. As que percorrem como Júlio César foram provavelmente alguém horroroso durante a vida de César. É como a pessoa a voar à volta do incidente sendo o carrasco, sendo o machado do carrasco, o bloco, o executante, etc.

Pode divertir-se muito percorrendo coisas como estas. Pode descobrir muita coisa sobre a pista, os pcs têm montes de cognições e vai ter alguns releases de nível inferior. Mas isso seria releases por cadeia. Não vai obter um release de toda a pista experimental. Isso não é possível. Pode obter uma agulha livre em acidentes de automóvel e, se isso acontecer, saia daí. Não continue a percorrer engramas de automóveis. Encontre algum outro tipo de engramas.

Posso assegurar-lhe que raramente vai obter um release de todo o banco pois esses releases totais estão acima dos Graus de Cientologia 0 a V. Vai obter releases negativos na escala negativa que tem na Carta de Graus.* Aparentemente, você pode fazer o assessment dos níveis negativos e obter por vezes um release só por fazer o assessment para ver onde o pc está preso, mas não continue o assessment após ver uma agulha livre.

Se o seu pc está muito cambaleante depois de uma sessão de Dianética, faça-o olhar à volta na sala. Peça-lhe o nome de dois ou três objetos na sala e isso vai realmente orientá-lo em TP.

Tente os locks ligeiros quando começar a percorrer incidentes. Depois tente um pouco mais com secundários. SE continuar só a auditar secundários, vai, eventualmente, cair em engramas. Ele consegue percorrer secundários, mas os engramas são um pouco mais duros de ele confrontar de início e, portanto, não os consegue percorrer, mas a razão por trás do secundário é o engrama.

O indivíduo está triste com a partida da sua mulher. Se ele estiver exageradamente triste e ela não era uma cozinheira muito boa, você pode ver como isto vai arruinar os seus próximos cem anos. Mas ele está preparado para ter esta ruína durante os próximos cem anos. Porquê? Bom, ele está sentado em cima de um engrama, e talvez ele tenha sido uma esposa numa vida anterior e foi morto ou algo assim. Existe dor e inconsciência associadas a um incidente de contexto semelhante. Agora ele tem este tipo de incidente de desgosto e não sabe o que fazer dele.

A audição de secundários tem um grande valor. Por vezes leva muito tempo a auditá-los. Encontra-os, começa a desenvolvê-los, começa a reconhecê-los pois são muito óbvios. Por exemplo, eu conseguia tirar dez ou quinze anos à aparência de qualquer viúva simplesmente auditando a morte do seu marido. É fantástico. Você não acreditaria na mudança que ocorreria.

Existem certas coisas que você poderia fazer que podem produzir mudanças notáveis e fantásticas num ser. Existem certas coisas que você pode aliviar. Mas deixe-me avisá-lo: não tente usar a audição de Dianética para resolver a lombose de alguém. De vez em quando vai resolver a lombose dele espiritualmente, de vez em quando vai ter uma vitória nisso. Mas é o caminho errado pois está a validar uma estatística baixa. Está a dar-lhe atenção por ele ter uma lombose e ele tem tendência a deteriorar-se como ser.

Você quer usar isto tal como usa qualquer outro tipo de audição para melhorar o ser. Está a auditar um theta, não está a auditar a lombose. Você não é um médico nem um psiquiatra. Você é uma pessoa que consegue fazer um ser recuperar-se totalmente. Possui a tecnologia da recuperação total de um ser. E isso não significa o corpo.

Isto é uma verdade tão fundamental que, enquanto usar qualquer audição para melhorar o ser, vai ter vitórias. Tudo o que está a tentar fazer é melhorar o confronto da pessoa. Mas se alguém quer ser auditado para curar a sua medicose, uma doença mortal, não me parece que aceitasse esse pc. Preferia auditar a irmã dele que quer dançar melhor.

Este tipo está no fim da linha numa espécie de cave-in. Vai ser duro pois está ansioso. Ele já lhe disse ter um standard oculto.* Quando ele diz "cure a minha medicose," está essencialmente a dizer, "Se você conseguir ter algum efeito sobre a minha medicose, então acreditei na Cientologia." E não me parece que vá mudar nenhuma parte da história do homem se ele acreditar ou não na Cientologia.

Se conhecer alguém que pensa que pode melhorar, auditá-lo-ei de boa vontade. Mas já tive suficientes standards escondidos. A medicose dele provavelmente não vai ser aliviada até que ele seja Gau V e ele está a pedir-me para o fazer com dois segundos de Grau zero. Está tão preso num standard oculto que ele nem sequer repara se a sua comunicação está melhor. Está todo embrulhado em problemas. Existem formas e meios de manejar esta pessoa, mas não com a audição Dianética de rotina. Tudo isto é divertido. Porquê ser sério sobre isto?

No início da sua carreira muitas vezes queimou o dedo ou cortou-se na mão, e um auditor auditou isso. É bastante notável. Um auditor pode fazer desaparecer queimaduras e fazer todo o tipo de coisas mágicas com as pessoas. Não queime a sua mão só para poder ter essa experiência, mas é interessante ver uma bolha num dedo diminuir à medida que o auditor a pouco e pouco elimina o incidente de ter queimado a mão. (Não o aconselho a faze-lo a uma criança que se queimou. Em vez disso eu dar-lhe-ia uma assistência de toque.)

De vez em quando audita alguém com isto e vai ter uma vitória fantástica. Por favor não se fixe nestas vitórias. Há maior valor neste tipo de audição do que alguma vez o homem teve. Isto resolve espetacularmente problemas bem maiores do que os que Sigmund Freud abordava. Tenha vitórias com certeza, mas não diga: “É pá! Podemos curar as pessoas com isto. O Ron realmente tem uma coisa boa aqui! O tipo tinha um braço raquítico, percorri-lhe três engramas e o braço cresceu até ao tamanho normal. Isto é para mim!” Você sai e arranja um monte de pessoas com braços raquíticos e acabou.

Já vi mais de um auditor arruinar a sua carreira por tê-la baseado na audição de um psicótico. Pense em todas as pessoas que podiam ter ficado mais capazes enquanto um psicótico estava a dar ao auditor um mau bocado. A razão pela qual ele era psicótico estava provavelmente no seu ambiente e, se ele nem sequer foi removido do ambiente para ser auditado, vai subir um metro e ser atirado abaixo um metro e meio.

Por exemplo, um auditor continuou a auditor uma moça em Nova Iorque que, quando subia até raiva, fugia de casa. A família acusava imediatamente o auditor porque a moça estava agora em raiva, punha-a de novo em apatia e fazia o auditor auditá-la de novo. Este auditava-a de novo até raiva e a família explodia porque era impossível viver com ela assim. Portanto atiravam-na de novo para apatia. Que terrível desperdício de tempo!

A saída é o caminho que você tem: Dianética e depois os Graus. Foi necessário todo este conhecimento sobre audição Dianética, todo o material, todas as observações, todos estes anos para talhar este fino caminho, mas agora bastante comum que funciona depressa através dos graus.

Você ficará bastante interessado em aprender sobre incidentes gravados. Vai ficar muito familiarizado com esta coisa chamada mente humana à medida que usa isto em audição. Vai ter uma interessante perspetiva de tais coisas como história, costumes e hábitos de raças extintas. Vai divertir-se e pode fazer alguns releases inferiores.

Se você pendurasse uma tabuleta com isto, provavelmente teria 50 a 60 por cento de vitórias. Mas estaria a favorecer as estatísticas baixas. É provavelmente isso que está errado com ele em primeiro lugar: ele deseja atenção. E se você, nesta fase do desenvolvimento da Cientologia, se enterrar a manejear todos os doentes e loucos deste planeta, não irá a lado nenhum. Existe todo o tipo de pessoas que não estão doentes nem são loucos.

Nalgum momento da evolução – daqui a um século ou um milénio – os registadores vão esgotar os auditores e pcs. Nessa altura, toda a gente será ou muito adepto ou muito desinteressado. Mas espere até à altura em que uma igreja de Cientologia, para funcionar, tenha de ter tais pcs. Então meta-se nisso. Nós não somos suficientemente fortes nem estáveis para subitamente apanharmos todas as aflições do mundo simultaneamente. Eu consigo confrontá-las, mas isso não é razão para ter de as auditar.

Portanto, a audição Dianética não é nem para o psicótico, o neurótico ou o doente, apesar do facto de que provavelmente os poderia resolver. É para tornar os que são capazes, ainda mais capazes.

Enturbulado Perturbado, agitado ou turbulento.

Enturbulação Quando o ambiente de uma pessoa está perturbado, tornar-se agitado, ou turbulento.

Carta de Gradação: Carta de Graus Este mapa mostra todos os níveis de audição e treinamento de Dianética e Cientologia. É o mapa da estrada para a liberdade total.

Padrão oculto Um problema que uma pessoa pensa que deve ser resolvido antes de poder ser ver que a audição funciona. É um padrão para julgar a Cientologia, a audição ou o auditor. Este padrão oculto é sempre um velho problema de longa duração. Trata-se de uma situação Postulado Contra postulado -a fonte do contra postulado foi supressivo para o PC.

Fonte de problemas potenciais Uma pessoa que, por razão de conexão com outra pessoa e suas influências, a qual é uma pessoa supressiva, é uma "fonte de problemas potenciais" para si mesmo ou para um grupo e pode apresentar características semelhantes às da pessoa supressiva (SP), causando perturbações a si mesmo e às áreas em que ele opera. Uma pessoa que é PTS pode apresentar grandes ganhos um dia e, em seguida, parecer perdê-los no próximo, ser feliz um dia e muito triste o próximo; é conhecido como "montanha russa". Antes que os ganhos permanentes e reais possam ser alcançados, a pessoa que é PTS deve resolver a situação com o SP.

Estático Um estático de vida não tem massa, nenhum movimento, nenhum comprimento de onda, nenhuma posição no espaço ou no tempo. Tem a capacidade de postular e perceber.

Pesquisa e descoberta Um processo de listagem da Cientologia para lidar com uma pessoa PTS. Não faz parte de Dianética.

Pessoa Supressiva: SP. Aquele que está a batalhar constantemente de forma encoberta a fim de tornar os outros menos poderosos e menos capazes por causa de um perigo imaginado para si próprio. Na realidade o SP está preso na pista do tempo nalgum ponto esquecido do passado distante. Uma tal pessoa até pode parecer sã, mas, de facto, é bastante louca e incapaz de ver nada como na realidade é, vendo nos outros uma ameaça constante e operando assim para os destruir.